

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Agosto — Setembro/1987



ASSEMBLEIA DA UNIÃO PORTUGUESA DOS
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

1 a 4 de Julho de 1987



Recordando as Assembleias

As Assembleias de 1987 estão já no passado. Contudo, os seus efeitos far-se-ão ainda sentir no futuro.

Creio que aqueles que tiveram o privilégio de a elas assistir se recordam como cerca de 200 delegados, vindos de vários cantos de Portugal, tomaram parte nos trabalhos, interessadamente e com o fito de não só proclamar que **É a hora de Colher**, mas, também, de estudar outros assuntos de real interesse para o nosso trabalho. A contribuição dada pelas várias propostas que chegaram das igrejas é diso eloquente prova.

Desejo agradecer a todos os delegados pelo bom espírito manifestado e por tudo o que fizeram para o êxito das Assembleias.

É necessário não esquecer, no entanto, as lições aprendidas, das quais desejo salientar algumas:

Em primeiro lugar, o Espírito do Senhor abre-nos os olhos para nos darmos conta do tempo em que vivemos: tempo de expectativa, tempo de espera, tempo de colheita. Neste tempo especial, em que nos é dado viver, não de-

veríamos descurar o interesse e cuidado pelas almas que não conhecem a salvação. São inúmeros os meios usados, as experiências vividas por cada um neste domínio. No entanto, creio que o método por excelência é o testemunho pessoal.

Em segundo lugar, constatámos o vigor das novas igrejas, aceites nesta Assembleia. De todos os cantos do Continente e das Ilhas, quantos novos focos de luz do Evangelho existem! O plano da Conferência Geral para 1988 é que cada igreja existente dê lugar a uma nova igreja. É uma regra de divisão que se transforma em multiplicação. É necessário invadir Portugal de lés a lés com esses pequenos focos de luz evangelizadora.

Em terceiro lugar, alegrou-nos a quantidade de delegados jovens das igrejas. Jovens de hoje, já chefes de família, responsáveis, que trouxeram às Assembleias o seu entusiasmo, o seu desejo de ver a Obra avançar e ultrapassar novas fronteiras.

Finalmente, desejaria pedir a vossa compreensão, o vosso apoio e as vossas orações para o gru-

po de irmãos, obreiros e leigos, que têm o encargo de dirigir os destinos da União nos próximos anos. São homens e mulheres imperfeitos como vós, mas dotados do mesmo desejo que vós tendes de servir ao Senhor e fazer progredir a Sua Obra.

Um delegado aproximou-se de mim, num intervalo das reuniões, e exprimiu o seu desapontamento por alguns irmãos, nos seus contactos com os outros, ou nas suas intervenções, apresentarem coisas negativas, cobiças, novidades. Nós todos poderíamos ter evitado isso e animar aqueles que, talvez pela primeira vez, vieram a uma Assembleia. Oxalá essas novidades, ou aspectos negativos, tenham sido esquecidos pelo caminho e que às igrejas tenham chegado as boas coisas que o Senhor realizou por nós nos últimos cinco anos.

Olhemos para o futuro com confiança e com a certeza de que o Senhor será o nosso companheiro, a nossa ajuda, e que por isso nada temos a temer.

J. Morgado

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Agosto/Setembro 1987
Ano XLVI • N.º 490

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 600\$00
Número Avulso 60\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

EDITORIAL

2

ASSEMBLEIA DA UNIÃO PORTUGUESA

RELATÓRIO DO PRESIDENTE

3

RELATÓRIO DOS TRABALHOS DA ASSEMBLEIA

7

APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS DOS DEPARTAMENTOS

21

RELATÓRIOS DAS COMISSÕES

33

NOTÍCIAS DO CAMPO

36

O CAMPO É O MUNDO

40

ASSEMBLEIA DA UNIÃO PORTUGUESA

1 a 4 de Julho de 1987

Relatório do Presidente

I. INTRODUÇÃO

Prezados Irmãos Delegados à Assembleia da União:

Corria o ano de 1904.

No mês de Setembro, chegou a Lisboa o primeiro missionário adventista em Portugal: C. E. Rentfro.

Não havia nenhum colega, nem membro de igreja, à sua espera, no cais. Ele próprio não sabia uma palavra de português. Então, começou logo a importante tarefa de estudar o português, ao mesmo tempo que procurava, por todos os meios, começar a *sementeira* da Palavra de Deus no nosso País.

Algum tempo depois, podia ver-se um casal jovem distribuindo literatura, que tinha chegado do Brasil, pelos lisboetas.

Os primeiros baptismos realizaram-se em 1906.

Na Assembleia da União Latina, em Agosto de 1909, C. E. Rentfro apresentou o seguinte relatório:

«No decurso destes últimos 2 anos, tivemos reuniões em Lisboa e no Porto, as duas principais cidades de Portugal. Na primeira temos um local com uma centena de lugares; o auditório varia entre 40 e 50 pessoas. As reuniões têm lugar quatro dias por semana, incluindo o Sábado. Em Janeiro, tivemos 3 baptismos; outras 3 pessoas foram baptizadas em Junho. Outras sê-lo-ão em breve.»

A sementeira continuava.

A 20 de Fevereiro de 1930, o jornal *Diário de Lisboa* publicava uma

notícia sobre os adventistas, donde extraí o seguinte:

«São poucos ainda; mas com tanta fé evangelizam, com tanta persistência trabalham na pregação da sua doutrina que, dentro em pouco, a avaliar pelos progressos já realizados, bem pode acontecer que milhares de adeptos se lhes associem.»

A Mensagem do Advento começava a ser espalhada pelo País. Depois de Lisboa, Porto [1906], Portalegre [1920], Tomar [1923], etc., etc., em breve passa para as Ilhas e continua a progredir. Novos focos da luz do Evangelho começam a surgir aqui e ali.

No entanto, foi principalmente ao longo da costa que começaram a surgir várias igrejas. É certo que é a parte mais populosa. Portale-



Apresentando o relatório

gre permaneceu durante anos como um bastião do Evangelho no interior do País.

Oitenta e três anos são passados.

Quanto o Senhor tem feito por nós!

No Salmo 92, as primeiras palavras que encontramos são:

«Bom é render graças ao Senhor, e cantar louvores ao Teu nome, ó Altíssimo!»

Oitenta e três anos são passados desde que a Mensagem Adventista começou a ser espalhada em Portugal!

«Erguei os vossos olhos, e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa» (João 4:35).

Recordemos que nem toda a semente caiu em boa terra. Alguma caiu entre os espinhos, outra, no caminho, etc. Mas damos graças a Deus pela semente que caiu em bom terreno e que progrediu.

Basta abrir os nossos olhos e verificar como o campo está pronto para a ceifa.

Colheita é uma daquelas palavras de Jesus que têm mais do que um significado. Colheita significa tanto *salvação* como *juízo*: *salvação*, na palavra de Jesus inserta em João 4:35; *juízo*, nas palavras do anjo, relatadas em Apocalipse 14:15: «Toma a tua foice e ceifa... visto que a seara da Terra já secou.»

O Lema da nossa Assembleia está ligado a COLHEITA 90, a grande campanha em que todos estamos, ou deveríamos estar, envolvidos e muito interessados.

COLHEITA 90 diz-nos que a seara da Terra está pronta e é

tempo de os ceifeiros saírem para a colher.

O Senhor convida, pois, cada um de nós a sair como ceifeiros e a segar para o Senhor.

«É a hora da ceifa!»

Sendo a hora da ceifa, é responsabilidade dos delegados desta Assembleia estudarem, apresentarem sugestões para que o resultado da ceifa seja, pois, abundante.

Creio que esta Assembleia visa três objectivos essenciais:

— Em primeiro lugar, tem que ser um momento de refrigério espiritual. Para isso, teremos mensagens, cânticos que falarão aos nossos corações e que nos aproximarão do Senhor. É essencial que esta atmosfera espiritual envolva toda a Assembleia.

— Em segundo lugar, a Assembleia terá de ser informada daquilo que se realizou nos últimos cinco anos. É útil que façam perguntas, que se esclareçam sobre o que foi realizado, ou que não foi e deveria ter sido.

— Em terceiro lugar, a Assembleia terá que escolher os dirigentes da Igreja para os próximos anos e elaborar planos. Gostaria que fosse possível sair da Assembleia um plano, *um plano de evangelização* equilibrado. Evangelizar é o cumprimento da ordem de Jesus e o cumprimento do plano COLHEITA 90.

Poderíamos passar muitos dias discutindo assuntos de somenos importância, talvez até assuntos necessários. Mas o mais importante, neste momento, é, sob a direcção de Deus, elaborar os planos mais sábios para que esta tarefa seja terminada rapidamente.

«É a hora de colher!»

Tudo o mais deve ser de segunda importância.

A experiência do povo de Israel através dos séculos tem sido semelhante. Em tempo de paz, discutiam, criticavam os seus dirigentes, o próprio Deus era alvo de vitupério. Só se uniam quando um inimigo se aproximava. Uniam-se em tempo de guerra.

«A hora de colher deve ser, para cada um de nós, um tempo de união.»



Seguindo atentamente a apresentação do relatório

II. RELATÓRIO

A parte mais difícil da minha responsabilidade, esta noite, é falar daquilo que foi feito durante estes últimos cinco anos. Falar do trabalho que se fez! Seria melhor falar daquilo que não se fez e que temos, a todo o preço, de realizar.

As actividades dos vários departamentos serão apresentadas, o mais sucintamente possível, pelos seus responsáveis, através dos respectivos relatórios. Gostaríamos, no entanto, de dar uma ideia de conjunto daquilo que foi realizado.

Realizado por todos, a nível de União, de departamentos e, sobretudo, a nível das igrejas.

Tenhamos a noção exacta de que todos os que tomaram parte em todas as actividades foram homens falíveis. Iguais a vós.

Gostaria de frisar, em primeiro lugar, o aumento dos *lugares de culto adventista no nosso País*. Neste momento, *são 72 igrejas organizadas e 43 grupos*. Poderão ver, no vosso dossier, como a faixa interior do País começa a apresentar já menos lugares vagos. Há alguns meses, ainda nos faltavam alcançar *2 distritos*: Bragança e Beja. Neste momento, há um colportor a instalar-se já no distrito de Bragança e um grupo a surgir em Moncorvo, além de irmãos isolados, ou pessoas isoladas interes-

sadas no estudo da Bíblia. Em Beja, há outro colportor indicado para o distrito e dispomos já duma sala própria em Moura, onde há vários irmãos que constituirão o primeiro núcleo naquele distrito. Esta administração termina o seu mandato com a ocupação completa de todo o território [Vejam o mapa inserto no vosso dossier]:

Em 1982 havia:

57 igrejas
40 grupos
5 827 membros de igreja
952 baptismos feitos

EM 1987 há:

72 igrejas
43 grupos
6 660 membros de igreja
1 686 baptismos feitos

Se observarem alguns mapas que se encontram antes do regulamento da União, poderão verificar ainda que durante os últimos cinco anos foram *organizadas 20 novas igrejas* e aberto o trabalho em *23 novos lugares*.

Poderíamos recordar que nestes últimos oito anos foram organizadas 35 novas igrejas e aberto o trabalho em mais de 40 lugares novos.

Por isto, damos graças ao Senhor.

Desejamos igualmente dar graças a Deus pela fidelidade dos

nossos membros de Igreja. A bênção do Senhor virá abundantemente sobre o fiel.

Assim, enquanto em 1982, os dízimos andavam à folta de 60 milhões de escudos, cinco anos depois estamos ultrapassando o dobro dessa verba.

Ainda, do ponto de vista financeiro, recordemos, mesmo sem números:

- Edifícios comprados ou construídos — 29
- Doações recebidas — 5
- Compra do edifício da Escola de Lisboa
- Construção do novo escritório da Sede
- Prosseguimento da construção do LAPI
- Melhoramentos no Parque de Campismo (Costa de Lavos)

Isto não teria sido possível se não houvesse uma cuidadosa administração dos bens colocados à disposição da administração da Igreja.

Quanto às ofertas, tem igualmente havido um acréscimo, talvez mais lento, mas significativo.

A oferta levantada para Novos Templos, em dois anos seguidos, ultrapassou já os cinco milhões de escudos.

Gostaríamos de passar a nossa vista, também rapidamente, pelos vários departamentos:

Nas Actividades Leigas, desejo lembrar o Curso de Doutrina em Oliveira do Douro, que se realiza desde 1983, com um programa dividido por 3 anos, e que continua a ser muito apreciado pelos irmãos de várias igrejas.

Nestes cinco anos, 144 irmãos e irmãs frequentaram este Curso, havendo 27 irmãos que terminaram o ciclo dos três anos. Tem sido seu director o Pastor Ernesto Ferreira.

Desejo realçar também o Seminário Maranata, realizado em 1986. Penso que aqueles que ali foram e conseguiram captar o seu verdadeiro programa estão levando às suas igrejas um sangue novo. Esperamos que no próximo ano seja possível realizar outro Seminário Maranata.

Desejo recordar os mais de 2

milhões de folhetos distribuídos, e os 166.468 Estudos Bíblicos dados.

Do departamento da Escola Sabatina desejo realçar o trabalho das Escolas Cristãs de Férias em lugares onde não temos crentes. O acolhimento foi extraordinário.

A oferta da Grande Semana tem permitido a edição duma série de livros de incalculável valor. Cada ano, um novo livro. O deste ano, que já está a imprimir, é da autoria do Pastor Ernesto Ferreira e tem como título: *Edificados Sobre a Rocha*.

Do departamento da Educação realço a terminação do internato de Oliveira do Douro, o crescimento do externato do Funchal, agora com a Telescola para o ciclo, e a compra do edifício da escola de Lisboa.

Começaram a funcionar as Escolas ou Centros de Ocupação de Tempos Livres de Setúbal, Santarém, Vila do Conde e, brevemente, Viseu.

Também uma palavra de apreço para os nossos professores. Vindos de cursos não-adventistas, já todos passaram por cursos de verão em Sagunto (12). Três professores já fizeram a sua profissionalização nas nossas escolas.

Tem-se feito um esforço para aumentar o número de Escolas Bíblicas. Elas são um auxílio para as nossas crianças.

Editámos *manuais* para estas escolas e para as aulas de Bíblia nas escolas. Todos os anos, vários alunos das nossas Escolas são baptizados.

Desejaria dar algumas informações sobre o grupo de Obreiros que, desde as últimas Assembleias, diminuiu. De acordo com o mapa inserto no vosso dossier, saíram durante este período 17 obreiros e entraram 11. Assim, para cerca de 100 igrejas e grupos, temos 37 obreiros, alguns dos quais têm de ser postos de lado para cargos administrativos. Tem havido o cuidado de aproveitar todos os momentos para reciclagem dos nossos obreiros, no país e no estrangeiro.

Desejo recordar as 314 campanhas de evangelização realizadas, das quais 24 em novos lugares.

Desejo dizer que metade dos nossos obreiros são jovens e isso nos anima. Neste momento, temos em Collonges 12 jovens preparando-se para o ministério, caminho que no momento presente não tem muito de aliciante para os jovens.

Do relatório do departamento de Publicações desejo realçar o seguinte:

Temos mantido uma média de 80 colportores, atingindo as vendas, estes últimos cinco anos, 375 milhões de escudos, e a revista *Saúde e Lar*, mais de 30 000 assinaturas; a *Nosso Amiguinho*, 5 000.

Nestes últimos cinco anos venderam-se mais de um milhão de *Saúde e Lar*.

Nestes cinco anos foram também vendidos 215 000 livros, dos quais 31 880 *O Conflito dos Séculos* e 12 510 *O Desejado de Todas as Nações*.

Do departamento de Comunicações desejamos realçar o seguinte:

As rádios locais começaram a aparecer e 6 estão em funcionamento.

A Voz da Esperança tem continuado a progredir. Em 1982, 5 estações irradiavam os nossos programas; neste momento, são cerca de 18 as estações que o fazem. As cartas recebidas de ouvintes elevam-se a mais de 2 000, e dos contactos estabelecidos surgiram mais de 10 baptismos (conhecidos).

A Escola Bíblica Postal sofre algum desinteresse dos campos locais na busca de almas. Contudo, ela faz um trabalho notável.

Tem sido feito um grande esforço na montagem da nova estação de Rádio. Infelizmente, não temos podido colocar à disposição do departamento os meios necessários.

Neste momento, estão a ser preparados semanalmente e em condições muito desfavoráveis, 20 programas de 15 minutos.

Há um Boletim que leva aos meios de comunicação notícias do mundo adventista, ou outras de interesse para a nossa igreja.

Do departamento de Saúde e Temperança desejo salientar a inauguração do Centro Médico nos arredores de Lisboa, os 73

Planos de 5 Dias realizados, e a acção nas escolas (41).

Uma última palavra sobre os nossos Lares para Pessoas Idosas. Neste momento temos um a funcionar em Salvaterra de Magos, com 37 utentes, e a secção de Pedro Negro, com 15.

Creio que rapidamente fiz sobressair os pontos essenciais dos vários departamentos.

Desejaria terminar como comecei: com uma palavra de louvor a Deus, por tudo aquilo que foi realizado, e de perdão por aquilo que não conseguimos ou não sabemos realizar.

Estes cinco anos tiveram momentos difíceis que, com a ajuda de Deus, foram ultrapassados.

Desejo transmitir aos Delegados das Igrejas o meu muito obrigado pelo vosso esforço, pelo vosso amor à Obra, pela vossa dedicação. Desejaria dizer-vos quanto apreciei a vossa colaboração durante estes anos.

Desejo dar uma palavra de apreço aos Obreiros das Igrejas desta União. Homens e mulheres imperfeitos, mas que amam esta Causa

e por ela enfrentam cada dia o mundo, onde há almas para salvar. Tem sido para mim um privilégio poder contar convosco durante os anos em que fui coordenador das actividades desta União.

Desejo dar uma palavra de apreço aos Professores e restante pessoal das nossas escolas e instituições. Quantas incompreensões e problemas enfrentam cada dia!

Desejo dizer-vos que guardo do tempo que passei nas nossas escolas a melhor recordação. Que o Senhor abençoe o vosso ministério!

Desejo dizer também uma palavra de apreço aos nossos Colportadores. Aqueles que diariamente, debaixo de sol ou chuva, levam a preciosa semente. Que o Senhor vos continue a abençoar, iluminando com a vossa acção as cidades, vilas e aldeias do nosso País!

Desejo dar uma palavra de apreço às Irmãs e Irmãos que trabalham nos escritórios. Não é fácil, entre quatro paredes, lembrar a todo o momento a nossa missão.

Eu, que tenho trabalhado convosco ao longo destes últimos

anos, posso dizer-vos quanto apreciei a vossa colaboração.

Desejo dizer uma palavra de apreço aos meus colegas do Conselho, ao Secretário-Tesoureiro da União, aos Departamentais da União. Duas vezes por mês nos reunimos regularmente para tratar dos problemas e planos da nossa União.

Não sei como vos dizer *muito obrigado* pela vossa paciência, principalmente quando a agenda recebida correspondia a metade dos assuntos a tratar.

Finalmente, e eu deveria ter começado por aqui, desejo expressar o meu agradecimento à nossa Divisão pela compreensão, pelo apoio, pelos conselhos recebidos.

Pessoalmente, desejaria agradecer ao Pastor Ludescher a sua compreensão e simpatia durante quase 8 anos de colaboração.

Começámos por louvar o Senhor com o Salmo 92. Desejaria terminar da mesma maneira, através dum cântico do Ir. Carlos Ferreira.

J. Morgado

COMISSÃO PREPARATÓRIA

1. Isabel Palma	(Almada)	32. Augusto Graça	(Reboleira)
2. Vitalina Pereira	(Amadora)	33. José Maria Valentim Garção	(Ribeira de Nisa)
3. Helena Quaresma	(Arganil)	34. José Maria Santos	(Salvaterra de Magos)
4. David Soares	(Aveiro)	35. Margarida Correia Mendes	(Sangalhos)
5. Hilário Cunha	(Avintes)	36. Francisco Esperança	(Santarém)
6. Cândida Gomes Luís	(Baixa da Banheira)	37. Enoque Pinto Silveira	(Setúbal)
7. Samuel Brito	(Barreiro)	38. Maria Luisa Silva Rodrigues	(Sintra)
8. José Duarte	(Braga)	39. Jaime Freitas	(Tomar)
9. Humberto Cristóvão Pereira	(Caldas da Rainha)	40. José Correia da Silva	(Torres Vedras)
10. Fernando Barbosa	(Canelas)	41. José Fonseca	(Vila Nova de Gaia)
11. António Martins	(Cascais)	42. Abílio Branquinho da Fonseca	(Vila Nova de Monsarros)
12. Jorge Teixeira	(Coimbra)	43. Narciso Lopes	(Vila Real de St.º António)
13. Maria de Lourdes Janeco	(Comenda)	44. Rogério Santos	(Viseu)
14. Maria Marques	(Entroncamento)	45. Lina Costa	
15. Valdemar Santos Nogueira	(Ermesinde)	46. Júlio Cardoso	
16. José Ribeiro		47. Mário Brito	
17. Emanuel Sacramento	(Faro)	48. Manuel Laranjeira	
18. Artur Pedrosa	(Figueira da Foz)	49. José Albino Vieira	
19. José Manuel da Costa	(Leiria)	50. José Carlos Cidra	
20. Joaquim Mateus	(Alvalade)	51. Dália Ferraz Mateus	
21. Fernando Godinho	(Lisboa/Central)	52. Ercília Santiago	
22. Maria Ausenda Fonseca	(General Roçadas)	53. António Figueiredo Correia	
23. Claudino Ribeiro	(Matosinhos)	54. Manuel Mendes	
24. Maria Fernanda Reis	(Odivelas)	55. Manuel Oliveira Matos	
25. Gonçalo Soares Nunes	(Oliveira de Azemeis)	56. Manuel Cordeiro	
26. Joaquim Abreu	(Oliveira do Douro)	57. Mavilde Silveira	(Angra do Heroísmo)
27. Vasco Nunes Botelho	(Paivas)	58. Helena Furtado	(Pico)
28. Maria do Rosário Nascimento	(Peniche)	59. José Luís Couto Sousa	(Ponta Delgada)
29. Amadeu Cruz Caldeira	(Portalegre)	60. José Pereira Esteves	(Caniço)
30. Luiz Carlos Castelo	(Porto)	61. Luís Manuel D. da Silveira	(Funchal)
31. Paulo Augusto Fonseca	(Queluz)		

Relatório dos Trabalhos da Assembleia

Quarta-feira, 1 de Julho

Às 21 horas, na igreja central de Lisboa, deu-se início à sessão de abertura da Assembleia da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia. Na tribuna, encontravam-se os membros do Conselho Executivo da União e as visitas de honra, Prs. Edwin Ludescher e Georges Stéveny, respectivamente, presidente e secretário da Divisão Euro-Africana da Conferência-Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, de que a nossa União faz parte.

Após um período de elevação espiritual, através dos maravilhosos cânticos apresentados pelo grupo PAZ, da igreja de Setúbal, a assistência entoou o hino n.º 244, anunciado pelo Dr. Daniel Esteves, e cujas estrofes são uma súplica a que a luz do Céu entre no nosso coração e Deus possa estar no nosso meio. A oração foi proferida pelo Pr. António Maurício, pastor da igreja de Lisboa, que

seguidamente e nesta qualidade, deu as boas-vindas aos presentes e colocou as instalações da igreja ao dispor da Assembleia. Todos os trabalhos de quinta e sexta-feira aqui tiveram lugar. O Sábado foi passado em Cascais, nas instalações do Clube Dramático, de forma a poder receber os membros e visitas que se esperavam e estiveram presentes.

Após algumas palavras de agradecimento por parte do Pr. Joaquim Morgado, na sua qualidade de presidente da União, procedeu-se à chamada dos delegados, feita pelo Pr. Juvenal Gomes, secretário-tesoureiro da União, bem como à aceitação das novas igrejas e seus delegados. O Pr. Morgado declarou então aberta a Assembleia da União Portuguesa, devidamente organizada e apta para a realização dos trabalhos que a esperavam.

O primeiro ponto foi, como é óbvio, a apresentação do relatório do Presidente, transcrito nas pá-

Exposição de Fotografias e Materiais Diversos

Durante a Assembleia, esteve patente ao público, numa das salas do rés-do-chão, uma exposição de fotografias das diversas actividades levadas a efeito durante estes últimos cinco anos pelos diferentes Departamentos da Igreja. A mostra incluía também grande parte do material usado nessas actividades e na acção missionária da igreja.

BAPTISMOS DE JULHO 1985 A JUNHO 1987

	Objectivo Proposto	últ. Semest.		1.º Trim.	2.º Trim.	Total
		1985	1986	1987	1987	
Angra do Heroísmo	20		3			3
Lajes	20	3	2			5
Pico	10	2	2		1	5
Ponta Delgada	15		6		3	9
Lomba de S. Pedro	5					
Canico	20		1			1
Funchal	60	4	11			15
Porto Santo	28				4	4
Almada	25		2	1	1	4
Amadora	50		7	1	3	11
Arganil	25		5		1	6
Aveiro	40	2	7		4	13
Avintes	25		6		2	8
Baixa da Banheira	30	4	3	5		12
Barreiro	40	5	11	2		18
Braga	25		5		12	17
Viana do Castelo	5					
Vizela	5					
Cadaval	10			1		1
Caldas da Rainha	25		3	2		5
Canelas	40	1	4		7	12
Carregal do Sal	10		1		5	6
Cascais	50	2	11		2	15
Castelo Branco	20		7			7
Atalaia	5					
Fundão	10					
Coimbra	40		16		3	19
Comenda	10	4				4
Moinho do Torrão	5					
Nisa	5					
Corroios	20	1	2		4	7
Delães	20					
Entroncamento	15		1			1
Ermesinde	20					
Espinho	40		12	5		17
Evora	45	2	3			5
Faro	15	1	3			4
Quarteira	15					
Figueira da Foz	25		4	5	3	12
Guarda	35	1	3		1	5
Lagoa	25		3		1	4
Lapi-Vale Queimado	10		5			5
Leiria	50		2		10	12
Vieira de Leiria	5					
Pombal	5					
Lisboa-Alvalade	45	3	3	4		10
Catujal	5					
Lisboa-Central	125	7	20		6	33
Lisboa-Roçadas	25	7			2	9
Matosinhos	35		11			11
Odivelas	40		2			2
Oliveira de Azeméis	10		3			3
Oliveira do Douro	40		6		4	10
Alpendurada	15					
Paivas	15	1	3			4
Peniche	10			1		1
Pero Negro	14		3			3
Ponte de Sôr	10	4				4
Portalegre	20		4	1	3	8
Elvas	10					
Portimão	40		1		1	2
Porto	60		10	1	6	17
Queluz	25		5	1	3	9
Reboleira	15				3	3
Ribeira de Nisa	10		4			4
Rio Maior	20					
Salvaterra de Magos	30		5			5
Sangalhos	15		5		2	7
Santana	10					
Santarém	35		10		8	18
S. João da Ribeira	10					
Aveiras de Cima	5					
Setúbal	75	8	20	5		33
Sintra	20	1	8		2	11
Tomar	15	7	3		2	12
Abrantes	5					
Figueiró dos Vinhos	2					
Torres Vedras	6	1	3			4
Vila do Conde	15	3	4			7
Vila Franca de Xira	15		5			5
Vila Nova de Gaia	20		3			3
Vila Nova de Monsarros	15		7			7
V. Real de St.º António	10		1			1
S. Brás	5					
Tavira	5					
Vila Real T. Montes	25	8	10			18
Viseu	40		18	1	2	21
S. Cosme	10		2			2
	2.000	82	330	36	111	569

ginas desta Revista, e que traçou uma panorâmica da Igreja Adventista em Portugal, desde os seus humildes começos em 1904, com apenas 2 membros (o casal Rentfro), até ao dia de hoje, em que contamos 6660 membros, agrupados em 72 igrejas e 43 grupos. Referiu ainda os 1686 baptis- mos feitos durante o último quinquénio (1982-1986). Seguidamente falou dos diferentes departamentos e instituições da União, do que estão fazendo para apoiar a Igreja no seu crescimento espiritual e na sua acção evangelizadora, referenciando particularmente as actividades no âmbito de Colheita 90, pois este foi o ponto central do relatório, dado o próprio lema da Assembleia: «É a hora de colher!»

E resumiu assim os objectivos da Assembleia:

«Creio que esta Assembleia visa três objectivos essenciais:

— Em primeiro lugar, tem que ser um momento de refrigério espiritual. Para isso, teremos mensagens, cânticos que falarão aos nossos corações e nos aproximarão do Senhor. É essencial que esta atmosfera espiritual envolva toda a Assembleia.

— Em segundo lugar, a Assembleia terá de ser informada daquilo que se realizou nos últimos cinco anos. É útil que façam perguntas, que se esclareçam sobre o que foi realizado, ou que não foi e deveria ter sido.

— Em terceiro lugar, a Assembleia terá que escolher os dirigentes da Igreja para os próximos anos e elaborar planos. Gostaria que fosse possível sair da Assembleia um plano, *um plano de evangelização equilibrado*.

Evangelizar é o cumprimento da ordem de Jesus e o cumprimento do plano **Colheita 90**.

Poderíamos passar muitos dias discutindo assuntos de somenos importância, talvez até assuntos necessários. Mas o mais importante, neste momento, é, sob a direcção de Deus, elaborar os planos mais sábios para que esta tarefa seja terminada rapidamente. **É a hora de Colher!**»

O relatório do Presidente terminou com um agradecimento geral aos obreiros e membros da União Portuguesa que, pelo seu amor e dedicação à Obra, permitiram a consecução dos resultados apresentados, à Divisão, pelo seu apoio e orientação, e de modo particular, ao Senhor, nosso Deus, para quem vai o nosso louvor e acção de graças: «Bom é louvar ao Senhor, e cantar louvores ao Teu nome, ó Altíssimo!» (Salmo 92:1).

O Pr. Ludescher tomou seguidamente a palavra e congratulou-se com o bom relatório apresentado, salientando os progressos da Igreja no domínio da evangelização e do estabelecimento de novos lugares de culto.

A seguir, falou da Comissão Preparatória, a qual tinha por função nomear as Comissões de trabalho da Assembleia. Esta Comissão era formada por um delegado de cada igreja da União, o qual fora indicado pelos respectivos conselhos. Antecipadamente avisados da hora e local da reunião da Comissão Preparatória, estes delegados reuniram-se na própria quarta-feira, às 19 horas, e a Comissão foi presidida pelo Pr. Ludescher. O re-



Helder e Edgar Gomes — Dueto musical

COMISSÕES NOMEADAS PELA COMISSÃO PREPARATÓRIA

COMISSÃO DE ESTATUTOS

1. Ernesto Ferreira, Presidente
2. José Albino Vieira
3. José Fonseca
4. Rogério Fernandes
5. Paulo Morgado
6. Dulce Miranda

COMISSÃO DE PLANOS E RESOLUÇÕES

1. Juvenal Gomes, Presidente
2. Luís Manuel Dória Silveira
3. José Luís Couto Sousa
4. Mário Brito
5. José Manuel de Matos
6. José Carlos Cidra Moura
7. António Silva Dias
8. Manuel Nobre Cordeiro
9. José Manuel da Costa
10. José Carlos Costa
11. Júlio Cardoso
12. Joaquim Sabino
13. Jorge Pires
15. Vasco Botelho
16. Horácio Caprichoso

COMISSÃO DE CREDENCIAIS

1. George Steveny
2. Mavilde Silveira
3. Carlos Nobre Cordeiro
4. Domingos Manuel Freixo
5. Eduardo Graça
6. Fernando Mendes
7. Dario Furtado

COMISSÃO DE NOMEAÇÕES

1. Edwin Ludescher, Presidente
2. Ilídio Carvalho
3. João Pereira Esteves Junior
4. Manuel Laranjeira
5. Sérgio Teixeira
6. Manuel Mendes
7. Joaquim Abreu
8. Alberto Nunes
9. Reinaldo Santos
10. Paulo Mendes
11. Manuel Ferro
12. Samuel Ribeiro
13. Augusto Graça

latório dessa Comissão foi apresentado à Assembleia, nomeando os irmãos que haveriam de constituir as Comissões de Nomeações, de Planos e Resoluções, de Credenciais e de Estatutos, bem como os seus presidentes, respectivamente, **E. Ludescher, J. Gomes, G. Stéveny e E. Ferreira.**

Feitos alguns anúncios pelo Pr. Paulo Morgado, esta primeira reunião terminou com o hino da Assembleia, «É a hora de colher», e a oração do Pr. Fernando Mendes.

Quinta-feira, 2 de Julho

Antes de iniciarmos os trabalhos da Assembleia, tivemos uns momentos de meditação e oração. Ouvimos, primeiro, um dueto musical — órgão e flauta transversal — pelos Irs. Helder e Edgar Gomes. A seguir, o Pr. Ludescher apresentou a mensagem da devoção matinal baseada em Josué 1:5-9: «Esforça-te e tem bom ânimo!»

40 anos tinham passado e uma geração inteira tinha desaparecido. E agora, o povo de Deus encontrava-se, uma vez mais, no limiar da terra prometida. Revolta e rebelião, crítica e descontentamento tinham retido o povo no deserto. A falta de consagração e as disputas também nos têm retido neste mundo de pecado. A mensagem de Josué é uma mensagem de encorajamento e dirige-se também a nós. É o momento de levantarmos as nossas cabeças e olhar para cima, na certeza de que o Senhor será conosco. É o momento de pôr o pé na água e avançar, porque as águas secarão, as muralhas cai-

rão e a terra será conquistada para Cristo.

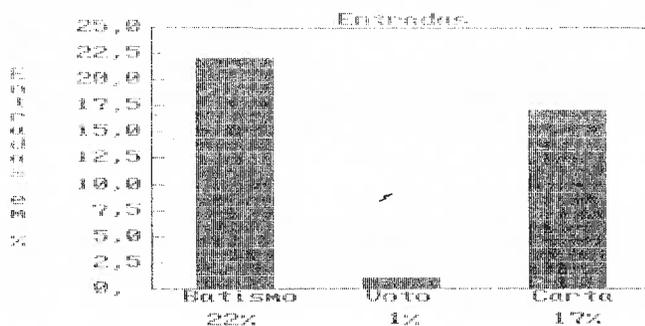
Os trabalhos propriamente ditos começaram com a apresentação dos relatórios. Na mesa, os Prs. Morgado, Gomes e Sabino. Antes de ser dada a palavra ao Pr. Juvenal Gomes, secretário-tesoureiro da União, o Pr. Morgado apresentou à Assembleia algumas «reliquias» da Obra: antigos livros e actas de assembleias, bem como livros de escrita da antiga Missão Portuguesa, de 1925-29 e 1928-33. Havia diversos nomes que ainda estão na memória dos crentes, e o Pr. Pedro Ribeiro reconheceu a letra do Pr. Alberto Raposo, já falecido, e que então era o Secretário-tesoureiro da Missão. Ali se viam ofertas enviadas pelas igrejas — bem diferentes das de hoje! Havia um empréstimo de 5000\$00 feito pela Missão à Livraria e que esta pagou.

O relatório da secretaria e tesouraria foi seguidamente apresentado, de forma sucinta e clara e com o auxílio de um retroprojector. Nas páginas desta Revista apresentamos uma síntese do mesmo. O relatório suscitou alguns pedidos de esclarecimento, bem como sugestões e observações. Mas uma coisa é certa: a fidelidade de nossos irmãos, a bênção de Deus e a boa administração dos fundos postos à disposição da Igreja têm feito maravilhas.

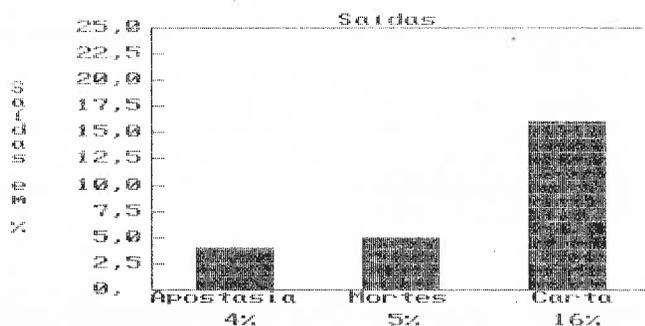
Quando vemos o grande número de igrejas construídas e salas alugadas e adaptadas, os nossos corações enchem-se de alegria.

Dois pontos mereceram particular realce: a autonomia financeira da União e suas instituições e a notável fidelidade dos

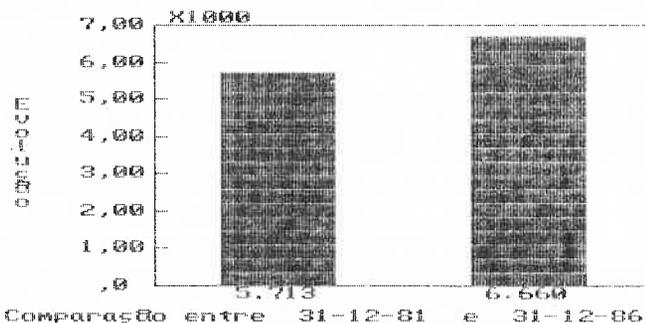
MOVIMENTO DE MEMBROS



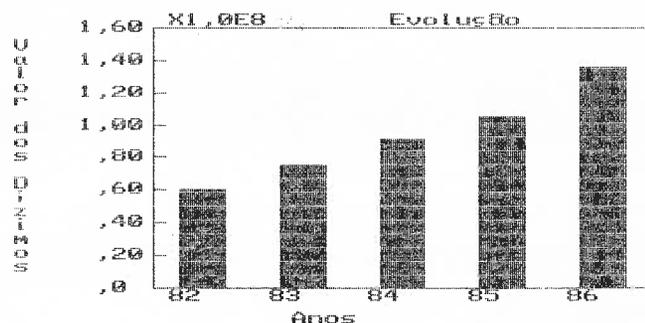
MOVIMENTO DE MEMBROS



MOVIMENTO DE MEMBROS



Mapa comparativo de Dízimos



nossos irmãos, que através dos anos têm mantido e apoiado a Igreja e o seu apostolado a nível nacional e mundial. Quando o momento é de crise financeira, ao vermos que, apesar de tudo, a Obra continua a crescer e a estabelecer-se em bases sólidas, não podemos deixar de ter uma palavra de gratidão e louvor para com Deus. E neste espírito se terminou esta primeira parte do programa.

Após um intervalo musical, preenchido por um solo de guitarra clássica, pelo Ir. Carlos Ávila, ouvimos um estudo bíblico, apresentado pelo Pr. Georges Stéveny, que partindo da divisa da Assembleia, «É tempo de Colher», falou da especificidade da Igreja Adventista, uma Igreja única, dado que existe pela profecia e que a sua missão corresponde a uma descrição profética. Nenhuma outra Igreja poderia ter adoptado este lema.

De facto há razões proféticas para sermos adventistas. Malaquias 4:5, Daniel 8:14, Apocalipse 14 e Isaías 58 são passagens cujo estudo fundamenta a nossa fé e mostra a razão divina da nossa existência. *É a hora de colher*, porque é a hora de preparar um povo para a vinda do Senhor.

O programa prosseguiu com a apresentação do relatório da Associação Ministerial e Evangelização. Destaque especial para as 164 campanhas de evangelização realizadas neste último quinquénio, 19 das quais em lugares novos, onde não tínhamos igreja organizada. Referência ainda para o apoio ao corpo ministerial, através de convenções, retiros espirituais e contactos a nível interna-

cional. O relatório esteve a cargo do Pr. António Maurício, director destes Departamentos e também da Mordomia Cristã, de que falou seguidamente.

«A mordomia cristã é a resposta do crente ao amor de Deus, que o criou, preservou, redimiu e santificou.» (W. Werning) Nesta óptica, o Departamento tem procurado consciencializar os membros quanto ao seu dever e privilégio de serem mordomos fiéis no uso do *tempo*, dos *talentos*, do *corpo* e dos seus *bens*. O seu sustentáculo para a Obra de Deus não deve ser uma expressão emocional momentânea, mas uma forma de vivência cristã, fruto de uma decisão com Deus, metodicamente preparada e executada.

Após o almoço, no Colégio Infanta D. Joana, a escola adventista de Lisboa, recomeçámos os trabalhos.

Tivemos a oportunidade de ouvir dois solos, nas vozes de Ana Maria Echevarria e Carlos Ferreira. A música, não só dispõe para as mensagens espirituais, como também, intervalando os debates e apresentações dos relatórios, retempera as nossas almas e lembra a nossa relação com Deus, a Quem nos eleva.

Antes de ser dada a palavra aos Departamentos, a Comissão de Nomeações apresentou um relatório parcial dos seus trabalhos. O Dr. Samuel Ribeiro, secretário da mesma, leu a proposta para o cargo de presidente da União: Pr. Joaquim Alegria Morgado. Submetida a votação, a nomeação do Pr. Morgado foi aceite e o Pr. Ludescher, presidente da Divisão e presidente desta Comissão, di-



Pr. E. Ludescher, traduzido por M. Ferro



Pr. G. Stéveny, traduzido por M. Brito



Trabalhos da Assembleia. Na mesa, os Prs. J. Gomes, J. Morgado e J. Sabino.

rigiu-lhe algumas palavras de felicitação e encorajamento. O Pr. Morgado agradeceu e manifestou o seu desejo e disponibilidade de servir a Causa de Deus.

A palavra foi então dada ao Pr. José Carlos Costa, responsável pelos Departamentos de Actividades Leigas, Escola Sabatina e Jovens. Debate interessante e vivo acolheu estes relatórios, mostrando o interesse que os jovens têm na Igreja e o seu desejo de uma maior entrega e consagração ao serviço da evangelização. E do mesmo modo, os membros, em geral, realizam um trabalho de missionização deveras surpreendente, sem o qual a Igreja não pode passar. Os contactos missionários e a literatura distribuída são as bases do trabalho evangelístico, assim como a obra de assistência social se constitui fundamento para a nossa acção de amor ao próximo.

Quanto à Escola Sabatina, firmando a fé de adultos, crianças e jovens, ela continua a ser o coração da Igreja. Particular realce foi dado ao trabalho das Escolas Cristãs de Férias e à instrução bíblica das nossas crianças. Nesta mesma Revista podemos observar as interessantes actividades realizadas por estes Departamentos durante os anos de 1982-86.

O relatório do LAPI foi, sem dúvida, uma novidade nestas Assembleias. Apresentado pelo seu responsável, Pr. Manuel Oliveira, falou-nos sobretudo dos planos futuros e da construção da segunda fase do Lar, quase a chegar ao telhado. Quando estiver concluída, terá capacidade para 60 leitos e o Lar disporá de certas

secções de apoio, indispensáveis ao bom funcionamento da instituição.

Além de Salvaterra de magos, com 37 utentes, está também em funcionamento a secção de Pedro Negro, com 17 residentes.

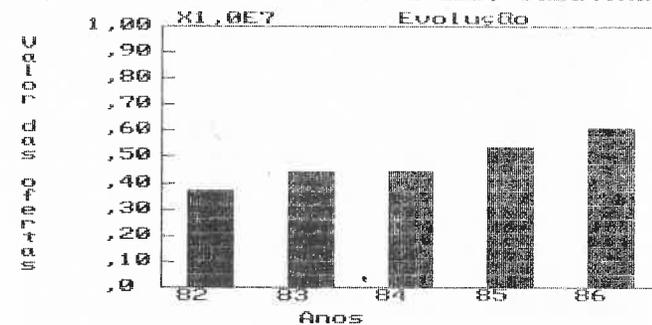
Foi feito um apelo: que visitemos o Lar Adventista para Pessoas Idosas. Isso constituirá uma bênção para os nossos irmãos, e, talvez, uma maior bênção para nós. Essa foi a experiência de uma igreja que recentemente passou um sábado com os nossos irmãos no LAPI.

Soubemos, também, que um grupo de irmãos do LAPI estavam a orar pela Assembleia, alguns mesmo, fazendo jejum.

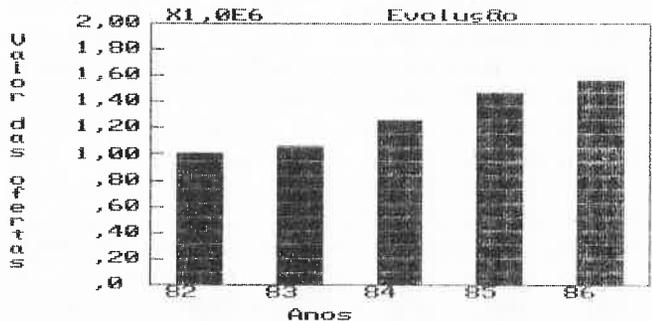
O Dr. Daniel Esteves, responsável pelo Departamento de Saúde e Temperança, escolheu uma maneira nova de apresentar o seu relatório. Dado que o mesmo se encontrava nos dossiers entregues aos delegados, ele propôs responder apenas às suas observações e perguntas. O resultado foi um animado debate, o relato de uma série de experiências e algumas sugestões valiosas, entre as quais se destaca um curso sobre Saúde e Temperança, a exemplo do Curso de Doutrinas ministrado em Oliveira do Douro. Motivo de grande alegria foram as primeiras notícias do trabalho do Centro Médico-Social Adventista que o Dr. Daniel Esteves dirige, com a colaboração da nossa irmã enfermeira Fernanda Lemos.

Durante a tarde, o calor fora grande. A pequenina Sara Paula deliciou-nos com um belo cântico sobre a chuva, duplamente refrescante pela letra e

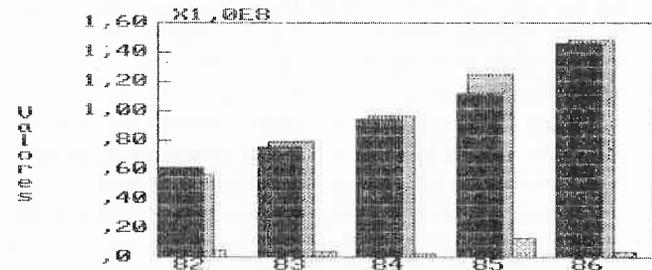
Mapa relativo à oferta da Esc. Sabatina



Mapa relativo à oferta do 13º Sábado

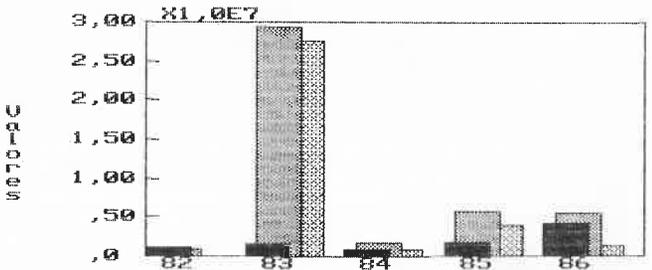


União



Autonomias: 100,4% 95,5% 97,3% 89,2% 97%

Imobiliária



Autonomias: 111,3% 5,6% 51,9% 32% 75,2%

pela sua presença de 6 mimosas primaveras.

A conferência de quinta-feira esteve a cargo do Pr. Edwin Ludescher, presidente da Divisão Euro-Africana, que foi traduzido pelo Pr. José Manuel de Matos. Porém, antes de lhes ser dada a palavra, tivemos alguns momentos de elevação espiritual através da música, vocal e instrumental, apresentada pelo coro da igreja de Santarém.

O Pr. Ludescher deu-nos um interessante relatório da obra de Deus no mundo e, particularmente, na nossa Divisão, onde a Colheita 90 está sendo levada a efeito como o maior empreendimento missionário da Igreja. Falou-nos do crescimento percentual da Igreja, de 7,5%, o que, face às actuais condições do mundo religioso, é, de facto, animador.

Somos um movimento missionário e dinâmico. Sabemos que o Evangelho tem de ser proclamado ao mundo inteiro; e «então virá o fim». Em Apocalipse 14:6-12 fala-se deste movimento, e o versículo 13 apresenta a visão grandiosa da ceifa a nível mundial. Mas como levar a Boa Nova aos milhões, biliões de habitantes do nosso mundo? Essa foi a pergunta que na Conferência Geral de Nova Orleães nos lançou em Colheita 90. Foi a razão do extraordinário projecto de Radio Guam, porque a rádio é, talvez, o único meio de penetração em muitos países, mesmo na nossa Divisão.

85.000 baptismos é o alvo da Divisão. 2000 é o da União Portuguesa. Difícil? Sem dúvida! Mas temos fé em Deus.

Experiências da viagem missionária a S. Tomé

(RA, Abril de 1987) e à Roménia (a publicar brevemente) completaram esta abençoada hora.

Os grandes dias da Obra de Deus no mundo e em Portugal não estão no passado: estão diante de nós!

Sexta-feira, 3 de Julho

A Devoção Matinal, com a qual iniciámos este dia de trabalho e preparação, foi-nos apresentada pelo Pr. E. Ludescher, traduzido pelo Pr. Alberto Nunes.

Tomando como base a passagem de Actos 2.41-47, que fala da pregação e êxito dos apóstolos, ele centrou a sua mensagem em duas direcções do crescimento da igreja: interior e exterior. O aprofundamento da vida espiritual constituiu o crescimento interior. É o conhecimento de Deus. É a nossa vivência cristã pessoal. Todavia, tal crescimento implica um outro em relação ao exterior: é o nosso apostolado, o cumprimento do mandato de Jesus de ir, pregar, ensinar e baptizar.

Em Efésios 4:11 e 12, Paulo explica como cada pessoa tem a sua função na igreja, mas que o objectivo é «o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo». A vontade de Deus é que a Sua igreja cresça em ambas as direcções.

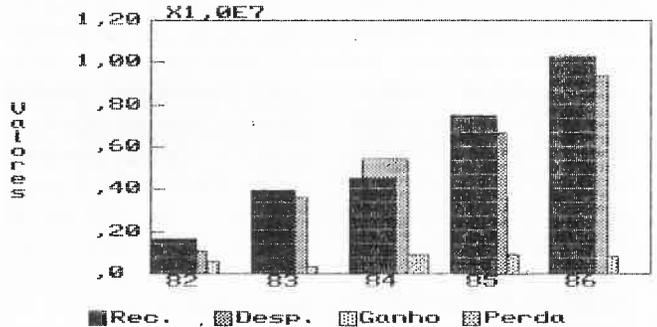
O Quim furtado entou a seguir o belo hino «Sonda-me ó Deus», após o que tivemos um período de oração, «dois a dois».

Deu-se depois início aos trabalhos da Assembleia. Foi distribuído aos delegados o número de

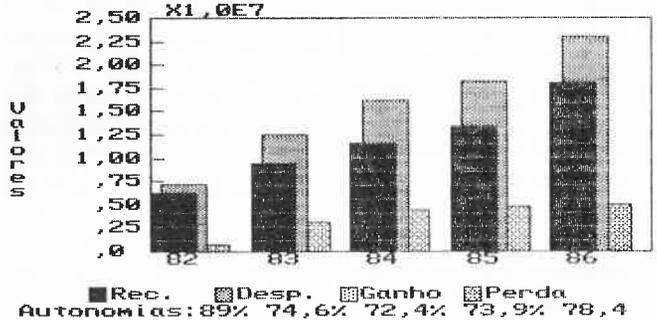


Os oficiais da União reeleitos: Pr. J. Gomes, Secretário-tesoureiro; Pr. J. Morgado, Presidente

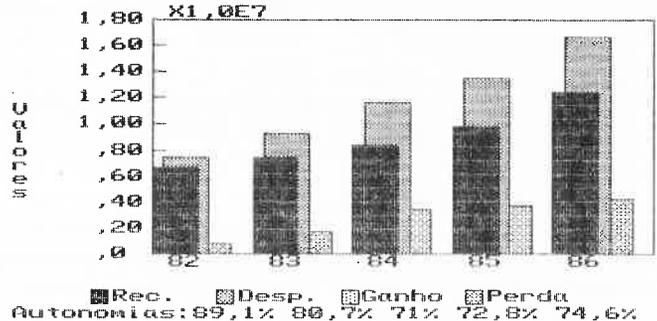
Lar Adventista Pessoas Idosas (LAPI)



Externato Oliveira do Douro



Externato D. Joana



Julho da *Revista Adventista*, dedicado à Colheita 90 e feito especialmente para a Assembleia. Foi-lhes também oferecido o último número da revista *Sinais dos Tempos*, cujo tema central era a oração.

Dado o enorme volume de trabalho a realizar e a extensão da agenda com as recomendações enviadas pelas igrejas, na eventualidade de nem todas poderem ser estudadas, foi proposta a criação de uma comissão de 4 membros por cada zona para estudar os itens que, porventura, não fossem agora analisados, por falta de tempo. Foi pedido aos Irs. José Fonseca (Norte), Dr. David Esteves (Centro), Jorge Pires (Lisboa) e Henoque Pinto (Sul) que se reunissem com os respectivos delegados para a escolha desses elementos e também para a nomeação de um representante por cada zona, para fazer parte do Conselho do LAPI.

O primeiro relatório foi então apresentado, sendo a mesa presidida pelo Pr. Juvenal Gomes.

Tratava-se de um importante relatório, o qual abrange diversas secções: Escola Bíblica Postal, Rádio Voz da Esperança, Relações Públicas, Tele-mensagem, TV e vídeo. Todas estas áreas de actuação têm o nome de «Comunicações» no interior da igreja e designam-se por «Relações Públicas» no que se refere ao exterior.

O Pr. Paulo Morgado, director deste importante departamento, fez uma avaliação dos objectivos dos mesmos e dos meios disponíveis para a sua consecução. Falou da explosão das rádios locais

adventistas e da maneira como podem constituir-se baluartes da pregação do Evangelho. Falou de dificuldades e limitações, mas também de grandes e importantes realizações neste domínio. Nas páginas desta RA apresentamos um relatório mais circunstanciado deste departamento.

Destaque especial para o *Boletim Adventista* que o Departamento envia aos pastores e anciãos, e aos órgãos da comunicação social, e ao qual os membros de igreja podem, a partir de agora, ter acesso, mediante assinatura. Este Boletim permite criar uma imagem positiva da Igreja, destruindo preconceitos, dando-nos a conhecer, além de constituir um útil instrumento de trabalho pelas notícias que contém. O impacto deste órgão tem sido francamente positivo.

A Escola Bíblica por Correspondência tem continuado a sua actividade, contando também com a colaboração de uma assistente pastoral que, embora a tempo parcial, tem procurado contactar os alunos que terminaram o curso, ou que o interromperam. A Ir.^a Irene Costa relatou algumas experiências que tem tido neste trabalho, as quais foram já publicadas na RA de Julho (p. 7).

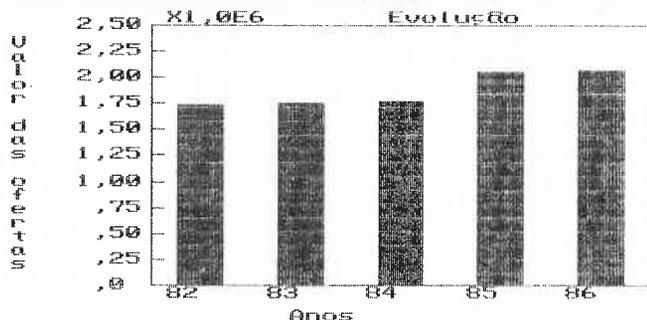
Também este relatório foi recebido com grande interesse e os delegados fizeram perguntas e sugestões, algumas das quais fazem parte das recomendações a ser estudadas.

Seguiu-se o relatório das Publicações e da Casa Publicadora, apresentado em conjunto pelos seus responsáveis, Ir. Fernando Ferreira, depar-

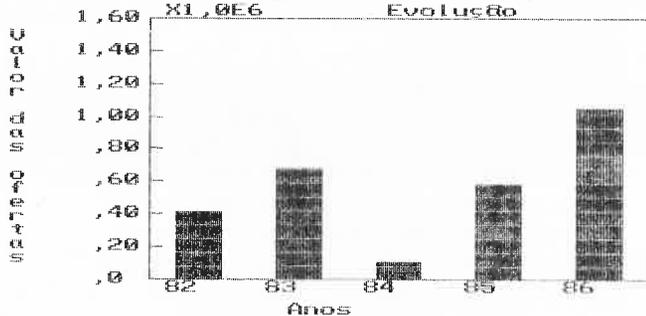


Devoção Matinal

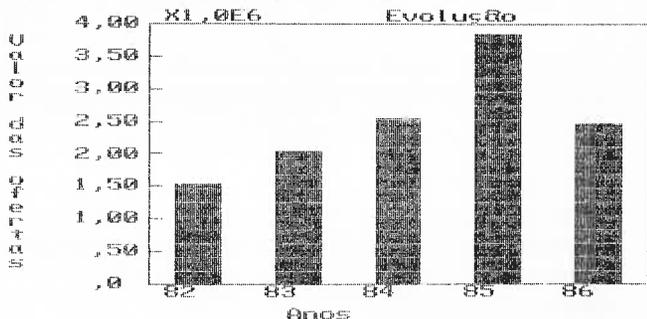
Mapa de ofertas da Campanha das Missões



Mapa de ofertas da Semana de Oração



Mapa relativo a todas as outras Ofertas



tamental de Publicações, e Pr. Joaquim Sabino, director da Casa Publicadora. Na tribuna encontravam-se também os adjuntos de Colportagem, Irs. António Correia, Eurico Dias e Domingos Freixo.

O Ir. Ferreira leu uma citação do Espírito de Profecia, a qual, por assim dizer, dava a tónica a este relatório: «As nossas Publicações estão semeando agora a sementeira do Evangelho e são instrumentos em levar a Cristo tantas almas quanto a Palavra pregada» (*O Colportor Evangelista*). É nesta sementeira que estão envolvidos os cerca de 80 colportores-evangelistas da União.

Falando das vendas, que conhecem substancial aumento, das assinaturas e livros vendidos, há a referir a venda de 31.880 *O Grande Conflito*, 12.510 *O Desejado de Todas as Nações* e *O Melhor da Vida* e *A Vida de Jesus* (inseridos em colecções) totalizando 47.595 livros do Espírito de Profecia colocados nos lares portugueses. Relatório mais pormenorizado incluso nesta RA.

O Departamento de Publicações tem dado particular atenção à Escola de Colportagem, que cada candidato a colporteur frequenta, e também aos cursos de reciclagem que permitem a actualização de novas técnicas e métodos de trabalho. Convenções nacionais e regionais, encontros e acompanhamento por parte do Departamental e Adjuntos completam a preparação e fortalecimento deste poderoso exército do Senhor, que neste quinquénio ganhou ou ajudou a ganhar 159 preciosas almas para a Igreja.

O relatório da Casa Publicadora debruçou-se, sobretudo, sobre as questões financeiras. De começo humilde, a Publicadora tem crescido e hoje movimenta milhões de escudos. Embora tenha pesados encargos administrativos, tem uma situação estável, com consideráveis estoques e uma situação patrimonial equilibrada. O Pr. Sabino apresentou gráficos detalhados, que explicam todo este percurso e permitiram aos delegados acompanhar este intrincado mundo contabilístico, e que também incluímos neste número da RA.

Sobre a Publicadora impende grande responsabilidade: deve providenciar livros para os colportores e para a Igreja, folhetos e material diverso indispensável ao avanço da Obra e à pregação da Palavra. E não se esquece a sua acção evangelizadora, pelo que, de diversas maneiras, está empenhada na Colheita 90.

Este relatório foi acolhido com muito interesse, suscitando pedidos de esclarecimento e várias observações. Mas todos reconheceram a sua valiosa contribuição no seio da Igreja Adventista.

Este relatório fora interrompido para a apresentação do relatório da Comissão de Nomeações, o qual transcrevemos nas páginas desta Revista. O Pr. Ludescher, seu presidente, deu alguns esclarecimentos, respondendo a diversas observações e perguntas.

Lido pelo secretário da Comissão de Nomeações, Dr. Samuel Ribeiro, foi aprovado. Registou-se o pedido de que o Conselho da União nomeie res-



Lema da Assembleia



Pr. E. Ludescher no uso da palavra



Coro da igreja de Santarém

ponsáveis locais da Juventude nas grandes cidades, a exemplo do que se faz noutros países, que cooperem com o Departamental de Jovens da União.

O Pr. Ludescher dirigiu algumas palavras aos novos oficiais da União Portuguesa, no que foi secundado pelo Presidente da mesma, Pr. Morgado, o qual fez questão de agradecer a colaboração dos antigos oficiais e membros do Conselho, que chamou à tribuna.

Enfim, o tempo voava. Era preciso avançar.

Após o almoço, ouvimos ainda os relatórios dos Departamentos da Educação e de Liberdade Religiosa, apresentados pelo seu director, Pr. Morgado.

A situação das nossas escolas, o quadro dos seus professores e alunos foi-nos dado a conhecer de maneira sucinta mas animadora. A situação é francamente positiva. A escola de Viseu «está quase a dar à luz», quase a nascer. É o nosso bebé mais novo. A escola de Lisboa e as suas novas instalações são o nosso mais premente problema que esperamos resolver neste quinquénio.

No que respeita à Liberdade Religiosa, vimos o que tem sido feito neste domínio e o que está em curso. Um dos grandes problemas presentes é o estatuto do Objector de Consciência e os exames do Ensino Superior ou da Especialidade Médica que têm sido marcados para o dia de Sábado. A União está trabalhando neste sentido, aguardando o momento oportuno, após as eleições, para continuar as suas diligências.

Novo intervalo musical e deu-se início à agenda,

a qual foi interrompida pela apresentação do relatório da Comissão de Credenciais. Era presidente desta Comissão o Pr. G. Stéveny, e foi secretariado pelo Ir. Domingos Freixo. Após a aprovação do relatório, transcrito nesta RA, continuou-se o estudo da Agenda.

Alguns dos pontos da Agenda que foram estudados e votados aparecem nas propostas da Comissão de Planos e Resoluções. Outros são aqui referidos.

1. Lista dos Irmãos propostos para fazerem parte do conselho do LAPI, como representantes das diversas Áreas:

Manuel Bravo — Área Norte

Jorge Teixeira da Silva — Área Centro

Pedro Brito Ribeiro — Área de Lisboa

Lídia Mendes — Área Sul

2. Lista dos Membros que formarão uma Comissão para estudar os pontos da Agenda ou recomendações das igrejas que, porventura, não possam ser estudados na Assembleia, pro falta de tempo.

Área Norte:

José Silva (igreja de Espinho), José Duarte (igreja de Braga), Claudino Ribeiro (igreja de Matosinhos), Rogério Santos (Igreja de Viseu)

Área Centro:

José Manuel da Costa (igreja de Leiria), Fernando Gonçalves (igreja de Tomar), Manuel Matos (igreja de Aveiro)

Área de Lisboa:

Jorge Pires (igreja da Amadora), Henoque Pinto (igreja de Setúbal), Fernando Godinho (igreja de Lisboa-Central), Fer-



João Craveiro
— Solo



Quim Furtado
— Solo



Carlos Ávila
— Solo de guitarra clássica

nanda Reis (igreja de Odivelas)

Área Sul:

Vicente Ramalho (igreja de Portalegre), Sérvulo Barbosa (igreja de Évora), Emanuel Sacramento (igreja de Faro), Narciso Lopes (igreja de Vila Real de Santo António).

Ilhas:

Carlos Ávila (igreja das Lajes), Mavilde Silveira (igreja de Angra do Heroísmo), Helena Furtado (igreja do Pico), José Luís C. de Sousa (igreja de Ponta Delgada), Eleutério (ilha da Madeira).

Esta lista foi aprovada pela Assembleia. Os irmãos das ilhas receberão indicações oportunas aquando da visita do Pr. Ludescher.

3. Foi também aprovada pela Assembleia, após longa discussão e estudo, a alteração do estatuto do LAPI, aceitando no LAPI casais em que um dos cônjuges é membro e o outro não, *no caso de haver vagas e mediante recomendação da igreja e ainda com a especificação* de que uma conduta que se não coadune com os princípios adventistas poderá levar a um convite para deixar o Lar.

4. Foram dadas informações sobre os Seminários Maranata, um dos quais terá lugar no próximo ano de 1988. E foi pedido que se fizesse uma maior publicidade, dado o impacto positivo desta actividade no seio das igrejas.

5. Um dos pontos que fora pedido para ser estudado na Assembleia dizia respeito à possibilidade de um crente ocupar um lugar de delegado sindical por um partido político. Data a complexidade da questão, foi preparado

um folheto com conselhos do Espírito de Profecia, que se distribuiu aos delegados interessados.

6. Temas como totoloto, lotarias, etc. foram oralmente abordados por alguns pastores e especialmente pelo Pr. Maurício, que forneceu indicações do Espírito de Profecia quanto a este assunto. O livro *Mordomia e Prosperidade*, de que foram lidos alguns trechos (págs. 217, 317 e 138) é extremamente precioso ao delinear a nossa relação com o dinheiro. Um estudo aprofundado deste tema sairá proxima-mente na Revista Adventista.

A Comissão de Planos e Resoluções apresentou seguidamente algumas propostas para serem aprovadas pela Assembleia. Tendo algumas delas suscitado vivo debate e dado o pouco tempo de que se dispunha, não foi possível um estudo aprofundado de todas, pelo que algumas destas propostas serão também estudadas pela Comissão que se debruçará sobre os pontos da agenda que não foram abordados. De referir, também, que determinadas propostas serão encaminhadas por esta Comissão para o Conselho da União, em cujo plano de acção se enquadram.

Em separado, transcrevemos o Relatório da Comissão de Planos e Resoluções de que foi nomeado presidente o Pr. Juvenal Gomes, mas dado que este irmão foi chamado a presider à mesa dos trabalhos, delegou essa responsabilidade no Pr. José Manuel de Matos. Secretariou a Comissão de Planos e Resoluções, o Ir. José Carlos Cidra Moura.



Grupo de Flautas da igreja de Santarém



Grupo Eden — igreja de Leiria



Coro da igreja de Canelas



Coro da igreja do Porto

Nem todas as propostas foram votadas pela Assembleia. Como dissemos, a limitação de tempo não permitiu debruçarmo-nos sobre todas e muitas delas ultrapassavam mesmo o âmbito da própria Assembleia, dizendo antes respeito à administração do Campo, a qual compete ao Conselho Executivo da União Portuguesa.

Em seguida, e literalmente em contra-relógio, foi apresentado o relatório da Comissão de Estatutos, presidida pelo Pr. Ernesto Ferreira e secretariada pelo Pr. Rogério Fernandes.

O relatório desta Comissão mereceu vivo debate, suscitou diversas observações e sugestões, sobretudo quanto à periodicidade das Assembleias e vigência dos cargos administrativos e departamentais. Este o ponto mais discutido e que mereceu voto na especificidade.

Em separado, transcrevemos o relatório desta comissão, aprovado pela Assembleia.

Deram-se assim por terminados os trabalhos desta Assembleia geral da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia. Breves palavras finais dos Prs. Ludescher e Morgado e alguns momentos de elvação espiritual suplicando a bênção de Deus para a igreja em Portugal, para os que têm a responsabilidade de a conduzir e para as actividades do dia de Sábado, que se aproximava, selaram um dia de actividades.

Sexta-feira, à noite

Bem-vindo, santo Sábado do Senhor!

A atmosfera é de elevação espiritual. Longe vai o bulício dos trabalhos da Assembleia. O desejo dos crentes é agora de receberem a bênção da presença de Deus e a Sua mensagem. Um singelo, mas bellissimo programa musical cria o ambiente propício à recepção da Palavra de Deus, que nos será transmitida pelo Pr. Georges Stéveny, secretário da Divisão Euro-Africana, traduzido pelo Pr. Manuel Ferro.

Momentos inesquecíveis pela música, pela profundidade da mensagem: o estudo do Armagedon, essa grande guerra espiritual do fim dos tempos.

Tivemos oportunidade de ouvir vários coros, um solo de guitarra clássica, um dueto de órgão e flauta transversal, um solo pela Ana Maria e três solos cantados pelo Ir. Manuel Escórcio, cantor adventista português radicado na África do Sul e que, por feliz coincidência, se encontrava de passagem por Lisboa. Aquele *Apelo da Meia-Noite* ressoa ainda em nós como um poderoso chamado à Igreja:

Na escuridão da meia-noite,
Ressoa a voz de um clamor:
O esposo vem! Jesus regres-
[sa]

Não tardará o Salvador

Fazei brilhar as vossas luzes,
[zes,

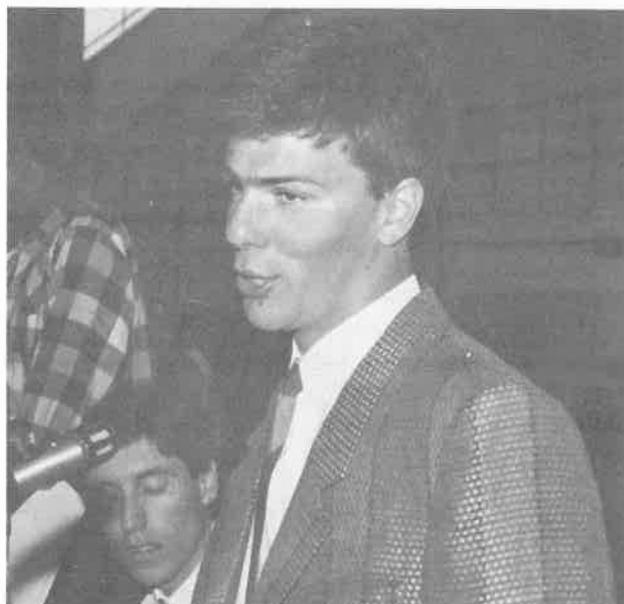
Clamai, clamai:
O Esposo vem!
Dormindo está a Sua igreja?
O Esposo vem!
O Esposo vem!

Desperta, ó Deus, a tua igreja
Da mornidão em que ela está;
Em oração e vigiando,
Ao vir Jesus a encontrar!

O Armagedon é um assunto interessante, porque toca directamente a vida espiritual dos crentes e está em relação com a Colheita.



Quarteto Inter-igrejas Sul



Quinel — Solo



Carlos Ferreira — Solo

O capítulo 12 do Apocalipse é o drama de Cristo, o cap. 13 é o drama da igreja e o cap. 14 é a missão sagrada da igreja: é a resposta a como preparar o povo de Deus. Como? Pregando a tríplice mensagem!

O cap. 14 termina com uma dupla colheita: de um lado, os salvos; do outro, os que não escolheram estar do lado de Cristo. O cap. 15 é a preparação directa para o problema das pragas, apontadas no cap. 16. A colheita está ligada às pragas. Armagedon é a 6.ª e a mais interessante.

Quando se estuda este assunto a fundo, contacta-se que nem todos os pioneiros adventistas pregaram o mesmo: houve explicações diferentes, mas todos gostavam de pregar sobre este tema.

O Pr. Stéveny procurou responder a 4 perguntas:

1. Quando deverão começar as pragas?
2. Natureza do combate. Combate militar ou espiritual?
3. De que se trata quando se fala da seca do Eufrates?

O que é o Armagedon?

Tratou-se de uma reflexão profunda, com dados históricos, exegese bíblica e citações do Espírito de Profecia. O Pr. Stéveny recorreu também ao grego para clarificar alguns pontos. Como conclusão, pudemos ver que as pragas ainda estão no futuro, dado que o seu início coincide com o fim do tempo da graça. O caminho para a volta de Cristo está sendo preparado. Temos de tomar uma posição. É isso a montanha de Megido. «A guerra do Armagedon terá lugar em breve», diz a Ir.ª White.

Diante dos caminhos que se abrem, não nos podemos enganar e tomar o caminho errado. Esse deve ser o nosso profundo desejo e oração.

Pensamos poder publicar oportunamente e na íntegra este interessante e útil estudo.

A igreja precisa de estar informada para tomar as decisões certas a respeito da colheita. Mas nós, individualmente, temos de fazer a nossa decisão, para estarmos preparados para essa colheita. O Armagedon não é um choque militar, como muitos pensaram, mas espiritual. Por isso é tão importante a nossa preparação, a fim de ficarmos de pé «naquele dia».

O Sábado das Assembleias

Como todos os prezados irmãos sabem, as actividades religiosas do Sábado das Assembleias, 4 de Julho, tiveram lugar no Pavilhão do Clube Dramático de Cascais.

Com o Pavilhão quase cheio de irmãos e irmãs vindos das várias igrejas do País, realizou-se primeiro o programa da Escola Sabatina, dirigido por vários irmãos, nomeadamente pelo Pr. José Carlos Costa, Departamental da União.

O culto esteve a cargo do Pr. Edwin Ludescher, presidente da nossa Divisão, e foi traduzido pelo Pr. Juvenal Gomes.

O Pr. Ludescher baseou a sua mensagem em Zacarias 4:6: «Não por força nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.»



Escola Sabatina



Culto Solene



Aspecto da Assistência no Sábado da Assembleia

Referiu-se à experiência dos cativos israelitas em Babilónia, afirmando que só 50 000 regressaram para Jerusalém, pois já estavam acomodados com as suas boas casas, lojas de comércio, etc.. Actualmente, também as pessoas estão acomodadas com os seus carros de luxo, casas luxuosas e outros bens materiais. Portanto, não é por força nem por violência, «mas pelo Meu Espírito, diz o senhor», que é possível sensibilizar as pessoas com o chamado do Evangelho e empenhá-las em testemunhar do mesmo.

Zorobabel, dirigente do primeiro grupo de exilados que voltou para Jerusalém e começou a reconstrução do Templo, recusou a ajuda dos samaritanos que queriam também ajudar nessa reconstrução, porque eles, além de adorarem o verdadeiro Deus, adoravam também falsos deuses. Devido a tal recusa, os samaritanos moveram uma luta tremenda contra os reconstrutores. Foi necessário determinação e perseverança por parte de Zorobabel e dos seus homens, até que finalmente a obra ficou concluída.

Actualmente somos também reconstrutores, e quando recusamos a oferta de pessoas que têm uma fé de mistura com o erro, movem-nos igualmente uma luta tremenda. Mas precisamos de ser perseverantes e persistentes, tal como foram Zorobabel e os seus homens. O Ir. Ludescher frisou bem que a obra de restauração e reconstrução na qual nos devemos empenhar é a de **restabelecer o Sábado no seu devido lugar**, conforme profetizou o profeta Isaías, 58:12-14, bem co-

mo de **reconstruir lares destroçados**, como profetizou o profeta Malaquias 4:6.

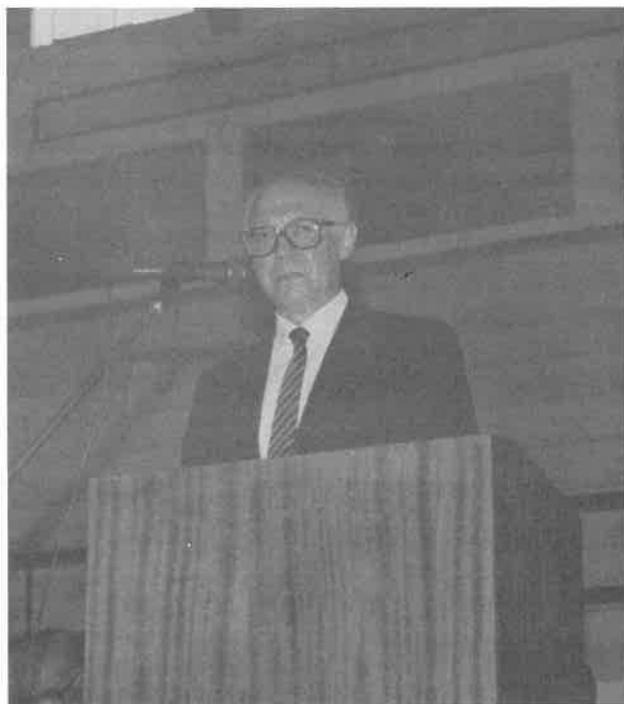
Na sua mensagem, o Pr. Ludescher aludiu repetidas vezes à **Colheita 90**, estabelecendo um paralelo entre os empreendimentos acima citados e o actual empreendimento de **Colheita 90**. Afirmou várias vezes que está na hora de colher, tendo citado, a este respeito, a experiência de Jesus com a mulher samaritana e o apelo que Ele dirigiu depois aos discípulos para que contemplassem as searas, pois já estavam brancas para a ceifa (João 4:35). Mas, como salientou repetidas vezes, tal obra precisa de ser realizada, não pelos nossos esforços, meramente humanos, mas pelo Espírito do Senhor.

Consagração ao Ministério

Pr. Mário Alberto de Mira Godinho Brito

De tarde, teve lugar a cerimónia de consagração ao santo ministério do obreiro Mário Alberto de Mira Godinho Brito. Presidida pelo Pr. E. Ludescher, ela foi um pouco prejudicada pelas condições do Pavilhão. Mas o momento era de grande solenidade e para aqueles que a seguiram atentamente foi, por certo, um momento de grande elevação espiritual.

Nas vésperas, uma Comissão Pastoral tinha procedido ao exame do candidato a Pastor Ordenado. E agora ele ali estava juntamente com sua esposa Ir.^a Maria José, pronto a responder ao chamado divino e a receber a imposição das mãos.



Pr. G. Stéveny, no culto da cerimónia de consagração



Oração de consagração



Imposição das mãos



O Presidente da União dando as boas-vindas ao novo Pastor



Pr. A. Maurício, na Investidura do Pastor recém-consagrado



Pr. Mário Brito dando o seu testemunho

Pr. Mário Brito

Nascido a 24 de Setembro de 1955 (tem quase 32 anos), numa família de católicos praticantes, mantendo-se, também ele, católico praticante.

As coisas mudam um tanto quando enceta os estudos liceais. Vê-se aí confrontado com ideias novas, ateístas, por um lado; por outro, experimenta um certo desencanto por alguns ensinamentos tradicionais da igreja popular.

É nesta altura que a Igreja Adventista entra em contacto com a sua família. Primeiro, através da Revista das Missões, e, depois, através do curso «A Bíblia responde». Ao estudar as primeiras lições, quis contactar o pastor da Igreja Adventista, pois a ele (Mário Brito) «ninguém enganava». Dá-se o primeiro encontro. Houve muitas perguntas, muitas respostas, e, quanto mais investigava, mais se convencia de que a Verdade estava na Igreja Adventista. Começou a interessar-se deveras. Tinha 17 anos! Receando a oposição da família, decide recolher-se em reflexão. Completou, entretanto, o antigo 7.º ano e matriculou-se no Instituto Superior Técnico, e para isso vem para Lisboa. Haveria de ser Engenheiro Electrotécnico!

Mas... as necessidades espirituais aumentam e decide, então, procurar a Igreja Adventista através da lista telefónica. Localizada a Igreja, visita-a a partir de Outubro de 1974 e, em Fevereiro de 1975, é baptizado em Lisboa. É aconselhado a ir para Sagunto. Experimentando alguns

receios, resiste. Afinal, acaba por decidir-se, embora isso desgoste a sua família. Em Setembro de 1976, parte para Sagunto, onde permanece até 1978, data em que vai para Collonges, e ali é amparado por uma jovem que estudara em Sagunto com ele: Maria José de Sousa da Conceição (Brito). No dia 21 de Setembro de 1980, casam na Igreja de Setúbal.

De Setembro a Dezembro de 1981, assiste, como estagiário, o pastor da igreja de Lisboa. Em Dezembro de 1981, vêmo-lo já no Norte, a ajudar o pastor das igrejas de Avintes, Canelas e Matosinhos. Mas é a esta última que ele dedica a maior parte do seu trabalho. De Outubro de 1982 a Fevereiro de 1983, dá, ao mesmo tempo, aulas de Bíblia no Colégio de Oliveira do Douro. Em Maio de 1982 é transferido para Vila Real de Trás-os-Montes, como pioneiro da Obra Adventista. Trabalho duro, de porta a porta, sem grandes apoios humanos ou materiais, contando, apenas, com a ajuda de sua dedicada Esposa e com a bênção de Deus. Consegue, ao fim de pouco tempo, reunir um grupo de pessoas interessadas. Surgem, logo, os primeiros baptizados. E hoje, passados 4 anos a igreja de Vila Real de Trás-os-Montes é uma igreja em franca expansão, uma igreja jovem e forte. E Deus tomou este «engenheiro electrotécnico» e fez dele um «engenheiro do reino divino», um obreiro na salvação das almas.

J. Gomes



Pr. Mário Brito e Mulher, Ir.ª Maria José

O Pr. Juvenal Gomes fez a apresentação do candidato, salientando os pontos mais marcantes da sua vida e ministério.

O Sermão da consagração esteve a cargo do Pr. G. Stéveny que centrou a sua mensagem em II Coríntios 4:7: «Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.» Grande é o poder que nos foi dado e grandiosa a missão de que fomos incumbidos. Mas nós somos «barro», «pó». Só a comunhão com Deus nos permite receber o *Seu* poder. Então, «em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos» (vs. 8 e 9). Porque «Fiel é aquele que vos chama» (I Tess. 5:24) e que promete estar ao nosso lado.

A oração de consagração foi proferida pelo Ir. E. Ludescher, sendo simultaneamente impostas as mãos ao novo pastor, pelos pastores presentes.

Seguiu-se a investidura, a cargo do Pr. António Maurício, e o Pr. Joaquim Morgado, em nome da Igreja Adventista Portuguesa, deu-lhe as boas-vindas. Foi então feito um convite à Ir.^a Maria José, sua dedicada companheira de vida e ministério, para subir à tribuna e, juntamente com seu marido, receber as saudações dos outros pastores. O Pr. José Manuel de Matos fez-lhe a entrega do certificado de ordenação e o coro da igreja de Canelas entoou um hino de louvor e acção de graças. Aliás, nesta cerimónia actuou também um quarteto misto inter-igrejas do Norte e o Ir. Carlos Ferreira cantou um solo. A música criou assim a ne-

cessária atmosfera de elevação espiritual.

Por último, foi dada a palavra ao Ir. Mário Brito, que deu testemunho da maneira como Deus o trouxe ao conhecimento da verdade, como o chamou para o Seu ministério e como o tem guiado. Agradeceu o encorajamento que tem recebido e refriu o Pr. Echevarria como uma das pessoas que mais influência teve na sua conversão, quando se encontrava em Cabo Verde, e os seus pais que, embora não sendo crentes, o têm animado e ajudado sempre. E agradeceu a Deus a esposa que lhe deu, que é um auxílio e uma inspiração para o seu ministério.

Com o hino n.º 598 e a oração do Pr. Pedro Brito Ribeiro terminou esta sempre comovedora cerimónia.

Encerramento da Assembleia

Logo a seguir à cerimónia de consagração, teve lugar uma reunião de cânticos e experiências missionárias, dirigida pelo Pr. Joaquim Morgado.

A parte musical esteve a cargo dos Irs. Fernando Ferreira e Luís Nunes, que foram os responsáveis pela coordenação de todas as actividades musicais da Assembleia.

Intervalando os solos, duetos e coros, o Pr. Morgado entrevistou alguns irmãos a quem a União confiou ou vai confiar uma missão especial de evangelização.

Virgílio Faustino. Colportor, que juntamnete com sua esposa, Ir.^a Carminda, tem estado dando a sua colaboração missionária na ilha do Pico, nos Açores, foi agora escolhi-



Relatórios

ASSOCIAÇÃO PASTORAL

Anualmente tiveram lugar Convenções de Obreiros para apresentação dos planos da Conferência Geral, Divisão e União.

Foram aproveitadas para debate de temas de formação com elementos de craveira internacional.

Foram levados a efeito Retiros Espirituais com vista a uma maior unidade entre os vários elementos do corpo pastoral.

Em 1985 realizou-se uma Convenção para jovens pastores com a presença do Dr. Lehmann da Faculdade de Teologia de Collonges.

Promovendo novas vocações, apraz-nos registar a presença de 13 alunos que frequentam o Curso de Teologia em Collonges, um no Colégio de Sagunto e um outro ainda no Colégio de Newbold.

Ainda que lamentemos por mais não ter sido realizado, agradecemos a Deus a possibilidade que tivemos de participar na Sua Obra e rendemos-Lhe louvor por tudo quanto foi feito.

EVANGELIZAÇÃO

Campanhas de Evangelização Locais	164
Campanhas de Fim de Semana	126
Campanhas em Novos Lugares	19

MORDOMIA

«Mordomia Cristã é a resposta do crente ao Amor de Deus, que o criou, preservou, redimiu e santificou.»

Durante este quinquénio, foi preocupação do Departamento colaborar com todas as Igrejas e seus responsáveis com o propósito de tornar bem claro que cada membro de Igreja tem os seus deveres e privilégios no que diz respeito à sua relação com Deus.

Ser Mordomo, é ser inteiramente dependente de Deus.

O grande desafio que se põe a cada um de nós é que seja Mordomo Fiel.

Deus espera que cada um de Seus filhos seja fiel no uso do *TEMPO* no desenvolvimento dos *TALENTOS* que o seu *CORPO* seja regido pelas leis da saúde e que os seus *BENS* sejam considerados como um dom para si e para a Causa de Deus.

Em virtude da Mordomia dos *BENS* não ser plenamente entendida por alguns crentes, procurou este Departamento, através do Seminário — FINANÇAS E FAMÍLIA — ajudar a compreender os benefícios duma fidelidade nos Dízimos e Ofertas. Entende-se que as Ofertas em vez de serem uma expressão emocional momentânea, devem ser metodicamente preparadas e fruto de uma decisão que liga o crente a Deus. De acordo com a metodologia apresentada, procurou o Departamento proporcionar ideias que permitam uma correcta distribuição da participação individual pelas várias necessidades da Igreja.

do pelo Conselho da União para se fixar em Beja e ali colaborar em actividades evangelísticas.

Beja era um dos dois distritos que nos faltava penetrar.

Frederico Lupi Nogueira. O casal Piedade e Frederico Nogueira foram pioneiros do trabalho missionário na ilha do Porto Santo, para onde a União os enviou com o intuito de ali estabelecer uma igreja. Com grandes dificuldades, num meio difícil, isolados, mas confiantes em Deus e apoiados no seu mútuo amor, têm superado os problemas e Deus lhes concedeu já algumas almas.

Ao regressarem ao Porto Santo, como novo mandato evangelístico, esse objectivo vai certamente concretizar-se, pois o seu alvo é: «O Porto Santo para Cristo».

José Vale Dias. Outro colportor de avançada a quem a União pediu para se fixar num novo território, o último distrito por penetrar: Bragança.

O Ir. Dias já tem casa em Macedo de Cavaleiros e apresta-se a iniciar ali a sua acção missionária.

Manuel Mendes. Quem não conhece o Ir. Manuel Mendes, de Braga? Pioneiro da Obra adventista naquela região, o colportor-evangelista Manuel Mendes é um entusiasta do plano Maranata, que seguiu e pôs em execução. Tem tido uma interessante experiência. Num campanha de evangelização que dirigiu, o Senhor deu-lhe o primilégio de baptizar 10 almas. E ele promete continuar.

Quanto à parte musical, é difícil referir todos os números e todos os que nos fizeram passar

momentos tão deleitosos. Para eles o nosso agradecimento. Eis uma lista, certamente incompleta, dos que colaboraram não só no Sábado das Assembleias, mas também na quarta, quinta e sexta-feira: Alberto Pereira da Silva, Ana Maria Echevarria, Carlos Ávila, Carlos Ferreira, Deolinda Teixeira, Edgar Gomes, Eduardo Graça, Fátima Nunes, Fernando Ferreira, Helder Gomes, Henoque Pinto, Ilda Cardoso, João Craveiro, João Paulo Reia, Lisete Nunes, Luís Batalha, Luís Nunes, Luís Veiga, Manuel Escórcio, Quim Furtado, Quinel, Raquel Pereira, Sara Paula, Samuel Brito Ribeiro, Talida de Freitas, Coral Adventista (Canelas), coros das igrejas de Lisboa, Porto e Santarém, grupos de Caldas da Rainha, Éden (Leiria), Paz (Setúbal), Salém (Sintra), quarteto Inter-Igrejas Norte e Quarteto Inter-Igrejas Sul.

A Assembleia estava quase no fim. As últimas palavras de encorajamento e despedida couberam ao Pr. Ludescher, que exortou a Igreja a permanecer fiel ao seu próprio Lema: **É a hora de Colher**, a trabalhar pela salvação das almas, a permanecer unida, a cerrar fileiras e a orar.

Nada podemos fazer sem oração. Só o poder de Deus nos pode ajudar individualmente e como Igreja a cumprirmos a nossa missão de cristãos nesta hora de Colheita!

E com esta tónica nos despedimos, unindo-nos à oração do Pr. Joaquim Morgado, a quem esta Assembleia reconduziu na responsabilidade da União Portuguesa.

M. R. Baptista



Pr. Maurício e Pr. Ludescher apresentando os relatórios

LAR E FAMÍLIA

«Curto é o tempo de que dispomos aqui. Não podemos passar por esta vida senão uma vez; Tiremos pois o melhor proveito de nossa vida. A tarefa a que somos chamados não requer riquezas, posição social, nem grandes capacidades. O que se requer é um espírito bondoso e desprendido, e firmeza de propósito.

Uma luz, por pequena que seja, se está sempre a brilhar, pode servir para acender muitas outras... Se abirmos o coração e o lar aos divinos princípios da vida, poderemos ser condutos que levam correntes de força vivificante. Do nosso lar manarão rios de vida e saúde, de beleza e fecundidade numa época como esta, em que tudo é desolação e esterilidade.» — E. G. White, *Lar Sem Sombras*, págs. 19-20

O Lar é a unidade básica da sociedade, é a força da Igreja. Quando observamos dados estatísticos, verificamos que o número de divórcios é quase igual ao número de casamentos. É, pois, necessário preservar a família e procurar mantê-la na sua unidade e fervor cristão.

Por esse motivo, o Departamento organizou alguns Seminários, em cooperação com o Departamento de Temperança.

Nesses Seminários abordaram-se de forma objectiva alguns dos principais problemas que corroem a solidez da estrutura familiar, quer no campo da ligação entre o casal, quer no seu relacionamento com os filhos e com o restante da sociedade, propondo-se como alternativa toda uma filosofia que sirva para criar um ambiente favorável e permita gozar uma saúde plena, tornando a família no alicerce sólido da nossa existência nesta terra, preparando-a para a eternidade.

ACAMPAMENTOS DE FAMÍLIAS

1982	N.º de participantes TEMA — A Família Adventista	90
1983	N.º de participantes TEMA — Família e Saúde	265
1984	N.º de participantes TEMA — Família e Nutrição	70
1985	N.º de participantes TEMA — A Recriação e a Família	65
1986	N.º de participantes TEMA — O Povo de Deus	85

António Maurício

ACTIVIDADES MISSIONÁRIAS

Igrejas e Sociedades Dorcas

★ Contactos Missionários	580.160
★ Literatura Distribuída	2.209.180
★ Inscrições E.R.P.	10.300
★ Estudos Bíblicos	166.468
★ Pessoas Ajudadas	179.872
★ Roupa Dada	207.839
★ Horas de Trabalho	271.464
★ Curso de O. Douro	
Média anual de participantes	30
★ Seminário Maranata	
Média de participantes	40

ESCOLA SABATINA

Nestes dois últimos anos, a nossa preocupação incidiu na dinâmica das *Escolas Cristãs de Férias*. Foram realizadas cerca de trinta com um elevado número de crianças não adventistas.

Temos também animado, a nível das igrejas, a criação de *Escolas Sabatinas Filiais*, como factor importante na salvação dos perdidos; para o conseguir temos mantido encontros locais e regionais com os responsáveis deste importante Departamento. As Escolas Sabatinas Filiais são meios privilegiados para levar o Evangelho aos nossos vizinhos e familiares. Quantas Escolas Sabatinas Filiais se têm tornado em Grupos e até mesmo em Igrejas!

Procurámos, também, sensibilizar responsáveis e irmãos em geral para a importância da *Escola Sabatina por classes e a formação dos seus respectivos monitores*.

Ano	Esc. Sabatinas	Memb. Inscritos	Memb. Presentes
* 1982	72	5.827	5.532
* 1983	79	6.022	5.722
* 1984	82	6.167	5.867
* 1985	89	6.409	6.109
* 1986	94	6.660	6.360

Ano	Esc. Sab. Filiais	Memb. Inscritos	Memb. Presentes
* 1982	32	290	200
* 1983	39	356	321
* 1984	42	388	350
* 1985	50	450	405
* 1986	54	496	447

Escolas Cristãs de Férias

1982	18	540 crianças
1983	22	770 crianças
1984	22	788 crianças
1985	30	900 crianças
1986	30	983 crianças

Total de Escolas 122

Total de Crianças 4001

Escolas Bíblicas

* Igrejas que têm Escolas Bíblicas	30
* N.º de Monitores	40
* Média de aulas por semana	29
* Total de Alunos	382
* Total de Escolas Sabatinas Infantis	810



Pr. José Carlos Costa apresentando o seu relatório

Livros da grande Semana

1982



1983



1984



1985



1986



JOVENS

Acampamentos Nacionais

- * Tições 5 — Costa de Lavos
- * Desbravadores 5 — Costa de Lavos
- 1 — Exterior
- * Jovens 5 — Costa de Lavos

Acampamentos Regionais

- * Tições 6 — Norte/Sul
- * Desbravadores 10 — Norte/Sul
- * Companheiros 2 — Norte/Sul

Acampamentos de Especialidades

- * 1 Acampamento de Especialidades de: Fogueiras; Campismo.
- * 1 Acampamento de Especialidades de: Ornitologia e Micologia.

Acampamento de Evangelização

- * Acampamento feito em Chaves sob a responsabilidade do Pastor Mário Brito coadjuvado pelo Pr. Manuel Cordeiro.

Encontros Musicais

- * Encontro Musical feito em Lisboa em 1982
- * Festival do Hino em Coimbra em 1983
- * Michel Gal em Lisboa
- Setúbal Porto Coimbra em 1984
- * Festival de Música Cristã em 1987

Retiros Espirituais

- * 1982 Realizou-se um Retiro Espiritual a nível nacional na Lousã.
- * 1983 Realizaram-se dois retiros espirituais um no Norte e outro no Sul.
- * 1985 Realizaram-se mais dois retiros espirituais; um em Lisboa e outro no Porto.

Expressão Jovem

- * Uma Revista feita especialmente para os jovens. A sua publicação começou em 1984 e foi até o 1.º trimestre de 1986. O Departamento viu-se forçado a terminar com a sua publicação devido à falta de apoio humano na elaboração dos artigos. Esta Revista saía bimensalmente.

Congressos Nacionais

- * 1.º Congresso realizado em Outubro de 1984. Este Congresso teve lugar no final da Estafeta que se realizou de Lisboa ao Porto. Foi realizado em Oliveira do Douro.
- * 2.º Congresso realizado em Santarém de 4 a 7 de Abril de 1985. Tivemos a presença de 200 jovens. O tema do Congresso foi: «EIS-ME AQUÍ».
- * 3.º Congresso realizado na Exponor — Porto com a participação de 500 jovens. Tema: «PENTECOSTES HOJE».

Cursos de Montanhismo

- * Foram realizados 8 cursos de montanhismo entre o último trimestre de 1984 e o 1.º trimestre de 1987. Em todos estes cursos tivemos cerca de 10 a 12 participantes. Foram dirigidos pelo irmão Victor Alves coadjuvado pelo jovem Emanuel, de O. Douro.

Encontros Desportivos

- * Realizou-se em 1984 um Encontro Desportivo em Aveiro. Neste Encontro praticaram-se várias modalidades desportivas.
- * Em 1986 realizou-se em Lisboa um torneio de futebol de salão entre as várias igrejas desta zona.

Olimpíadas

OLIMPÍADAS — I

- * Estas Olimpíadas foram organizadas pelo Clube de Desbravadores de Coimbra para festejarem o aniversário do seu Clube, em 1986. Realizaram-se no Parque de Campismo da Costa de Lavos. O Clube vencedor foi o Porto, ficando este com a responsabilidade de organizar as seguintes.

OLIMPÍADAS — II

- * Organizadas pelo Clube de Desbravadores do Porto, tiveram lugar no castelo de St.ª Maria da Feira. Estiveram presentes cerca de 200 Desbravadores vindos dos vários pontos do país. Estas Olimpíadas realizaram-se durante as férias de Carnaval deste ano (1987).

Reuniões Várias

- * 13 cursos de Formação de Dirigentes. Realizados com os dirigentes de Tições, Desbravadores e Jovens, no início de cada novo ano de actividades.
- * 1 Curso de Dirigentes, na ilha da Madeira.
- * 3 Seminários no Norte, Centro e Sul, Sob o tema: «O Santuário».
- * 1 Encontro Regional de Desbravadores da zona da grande Lisboa, em Sintra, com vista à preparação destes para a participação no Camporee Internacional, realizado no Verão de 1986 em França.

S.V.A.

Durante o período compreendido entre 1982 e 1987, o Departamento de Jovens pôde contar com a preciosa colaboração de 18 jovens, através do Serviço Voluntário Adventista. Estes jovens prestaram o seu serviço nas nossas escolas e igrejas.

Companheiros

O Departamento da Juventude teve o grato prazer de ver formado o seu Clube de Companheiros. Era uma grande necessidade que se fazia sentir já há algum tempo.

Ainda é bastante recente a sua formação, mas os resultados que até agora obtivemos foram bastante satisfatórios. A sua formação foi aceite pelo Conselho da União Portuguesa.

Obras

- * Realizámos alguns trabalhos na Costa de Lavos, que foram os seguintes:
 - Concerto da Rede
 - Fecho do pavilhão
 - Casas de Banho
 - Construção do recinto desportivo

2.ª Estafeta da Temperança

Data — 4 e 5 de Outubro de 1984

Percurso — 384 Km

Aletas — 14 Jovens Adventistas

À partida — A presença do Director Geral dos Desportos e da Cultura

À chegada — A presença do Vice-Presidente da Câmara Eng.º Carlos Brito e do Vereador dos Desportos

Convidadas — * Rita Borralho
* Aurora Cunha

Término — Congresso de Jovens em Oliveira do Douro

5.º Camporee Internacional

Data: 22 a 30 de Julho de 1986

Local: Le Moulin de L'Ayrolle — Parque de Campismo de Jovens Franceses — Sul da França

Número de Participantes Portugueses: 56 Desbravadores e Dirigentes

Congresso Nacional JAP

Local: Exponor no Porto

Data: 17 a 19 de Abril de 1987

Convidado: John Graz — Responsável da Juventude da Divisão Euro-Africana

N.º de Participantes: 500 Jovens

J.C. Costa

Receitas e Despesas

RECEITAS	1982	1983	1984	1985	1986
Ofertas das Igrejas	851.383,2	1.587.616,2	1.434.329,2	2.312.785,8	2.621.083,3
Ofertas dos Obreiros	128.644,-	308.351,-	389.281,-	441.715,-	424.462,-
Mensalidades	499.810,-	1.939.616,-	2.493.482,-	4.088.670,-	5.370.375,-
Outras Receitas	171.928,3	87.770,6	194.150,3	673.603,7	1.824.173,7
Total de Receitas	1.651.775,5	3.923.353,8	4.511.242,5	7.516.774,5	10.240.094,-
DESPESAS					
Água, Electricidade e Gás	56.852,4	211.422,-	309.022,2	537.817,-	685.513,5
Alimentação	370.275,7	1.406.947,9	2.392.209,6	2.660.418,7	2.754.177,9
Assistência Médica	10.526,2	12.030,5	36.294,5	25.264,5	448.798,5
Correio e Telefone	27.681,-	21.093,-	49.896,5	70.418,-	91.300,-
Deslocações	2.823,-	58.789,-	109.591,-	30.440,-	60.146,-
Diversos	93.811,-	147.924,6	146.381,9	270.744,5	278.784,1
Instalações	24.010,-	80.886,-	27.000,-	45.000,-	351.881,9
Limpeza	28.611,3	130.600,2	267.510,6	116.785,5	199.034,0
Reparações	6.758,7	106.638,-	147.221,8	164.870,-	115.950,-
Salários	454.240,-	1.388.361,5	1.890.455,-	2.681.665,-	3.467.591,-
Seguros	5.397,4	15.381,-	15.818,-	31.513,-	44.381,-
Segurança Social	-,-	-,-	-,-	-,-	811.061,5
Amortizações	-,-	-,-	-,-	-,-	70.044,-
Total de Despesas	1.080.986,6	3.580.073,7	5.391.401,1	6.634.936,2	9.378.663,4

LISTA DE UTENTES DO LAR DE SALVATERRA DE MAGOS

Nómes	Igreja de Proveniência	Data de Nascimento	Data de Admissão
Adelaide Agostinho Sobral	Sá da Bandeira (Angola)	18.06.21	02.03.77
Adelaide Alzira Teixeira	Faro	24.12.12	24.03.85
João António Teixeira <small>casal</small>	Faro	20.12.14	24.03.85
Afonso Mourato Maurício <small>casal</small>	Portalegre	09.02.05	10.06.86
Silvina da Conceição Antunes	Portalegre	18.8.12	10.06.86
António Oliveira Santos	Lisboa-Central	09.09.03	.73
António da Silva Miquelino	Salvaterra de Magos	23.03.18	.04.87
Clotilde Santos Pereira	Lisboa-Alvalade	22.03.03	09.85
Custódia da Conceição Pinto	Barreiro	14.08.898	01.10.73
Domingas Gracinda Nunes da Silva	Sintra	13.04.57	27.09.82
Elisa da Conceição Silva Alexandre	Lisboa-Central	31.10.05	.83
Emília Dias Madeira	Viseu	04.03.897	21.11.82
Emília Maria Fialho	Barreiro	19.09.09	.83
Eugénia da Silva Aires <small>casal</small>	Cascais	24.01.06	16.11.85
Manuel Aires da Silva	Cascais	02.03.11	16.11.85
Felicidade Velez	Portalegre	10.01.08	07.08.85
Felismina Gomes Raposo	Lisboa-Central	20.11.900	.09.86
Iria Medeiros Faria Miguel	Entroncamento	02.03.16	03.10.82
Manuel Miguel <small>casal</small>	Entroncamento	13.07.07	03.10.82
José Joaquim Ceia Laranjeira	Almada	28.10.01	.12.86
José Martins Ferreira	Lisboa-Central	12.01.06	.12.84
Justina do Carmo Ferreira Ramos	Lisboa-Central	07.09.04	06.11.82
Laura Santos Sousa	Queluz	19.03.893	14.11.80
Laurinda Rosa Trindade	Setúbal	.11.08	01.09.85
Manuel Pacheco	Angra do Heroísmo	28.10.22	.09.84
Margarida da Conceição Falé	Lisboa-Central	13.10.22	02.08.71
Maria Amélia Lino Beltrão	Santarém	24.03.08	.05.84
Maria Augusta Gomes	Lisboa-Central	22.09.899	.06.84
Maria Judite Zimbarra Pinto Almeida	Setúbal	26.12.17	.12.84
Maria da Purificação Baptista	Lisboa-Alvalade	27.06.09	14.12.74
Maria Terese Cardoso Neves	Atalaia do Campo	04.09.47	.02.82
Mariana das Neves Fernandes	Lisboa-Central	22.03.891	.07.82
Matilde Victorino Calado	Santarém	08.08.06	20.05.70
Serafim Dias Lopes <small>casal</small>	Coimbra	05.10.10	29.12.82
Noémia Godinho	Lisboa-Central	.08.54	23.05.79
Rosa Conceição Rita	S. Brás de Alportel	19.01.08	22.11.83
Victorino Sousa Eusébio	Setúbal	15.10.05	.83

LISTA DE UTENTES DO LAR DE PERO NEGRO

Nomes	Igreja de Proveniência	Data de Nascimento	Data de Admissão
Ana Almeida Silva Gomes	Cascais	28.04.19	.87
Ana Galante Raposo	Amadora	24.10.11	.87
Delmira Servo Nunes	Cascais	.01	01.87
Felismina dos Anjos Nunes	Espinho	.16	11.86
Idalina Conceição Vicente	Santarém	23.03.23	9.86
Leonor Conceição Máximo	Barreiro	28.08.10	02.87
Lucrécia da Conceição Rodrigues	Faro	.04	10.86
Madalena Conceição Estima	Lisboa-Central	09.05.14	11.86
Maria Amorim <small>casal</small>	África do Sul		.87
Moisés Monte Amorim	África do sul		.87
Maria Cândida Ribeiro Pontes Trocado	Atalaia do Campo	.08	.82
Maria Emília Rosa Nogueira Almeida Vasconcelos	Lisboa-Central	.23	12.02.86
Matia José Martins Pissarro	Barreiro	.05	.87
Piedade Cardoso Castenheira	Lisboa-Central	.900	.09.86
Rita Nabais Quaresma	Lisboa-Central	.12	08.83

PLANO DA CONSTRUÇÃO DA SEGUNDA FASE EM VALE QUEIMADO

Reinício das Obras:

Verba inicial	3.538.487,90	
Receitas Posteriores	500.000,00	
		4.038.487,90
Despesas até 30.6.87	3.392.000,00	
Saldo		646.487,90
Oferta de um Irmão		1.200.000,00
Saldo em 30.6.87		1.846.487,90

Manuel Oliveira

PUBLICAÇÕES E CASA PUBLICADORA

Livros e revistas de mensagem publicados e vendidos

	Departamento	Publicadora
* Grande Conflito	31.880	45.680
* Desejado Todas Nações	12.510	14.638
* O Melhor da vida	2.891	3.780
* Vida de Jesus	314	2.358
* Diversos		548.700
* Grande Semana		25.000

Outros Livros e Revistas publicados

* Saúde e Lar	1.037.014
* Nosso Amiguinho	15.000
* Monografia Tabaco	10.000
* Monografia Droga	10.000
* Livros sobre Saúde e Educação	145.000
* Escola Cristã de Férias	3.000

TRABALHO MISSIONÁRIO DIVERSO

	1982-1986
Literatura Oferecida	100.990
Inscrições EBP	1.072
Pess. Trazidas a Reuniões	2.018
Ex-Adventistas convidados	292
Orações em Lares	5.987
Estudos Bíblicos	13.056
Baptismos	159
Folhetos Publicados	734.000
Sinais dos Tempos	375.000
Campanhas de Evangelização Comparticipadas	6

ESCOLA DE COLPORTAGEM

a) A Escola de Colportagem funcionou, desde o seu início, nas antigas instalações do LAPI em Pero Negro. A reabertura das instalações como LAPI, veio tirar a possibilidade de continuarmos nesse lugar. Contudo, pouco tempo depois uma irmã, cedia à União por um valor simbólico, uma propriedade para ser utilizada para esse fim. Assim, possuímos agora um lugar próprio para a realização dos nossos cursos de formação.

b) Cursos de Iniciação de Colportores-Evangelistas

Cursos realizados	12
Participantes	83
Neste momento:	
Colportam	37
Frequentam Cursos em Collonges	5
Esposas de Colportores	5
Desistências	36

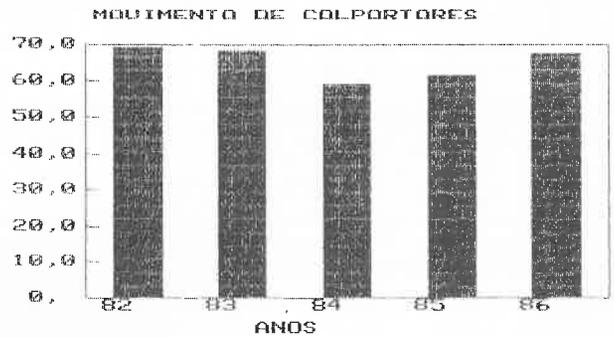
c) Cursos de Reciclagem

Cursos realizados	6
Participantes	65



F. Ferreira apresentando o relatório das Publicações

A - NÚMERO MÉDIO DE COLPORTORES

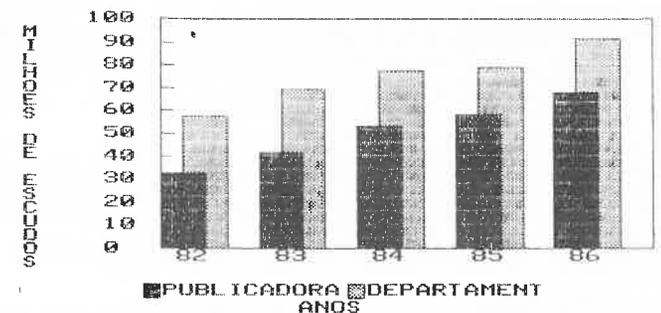


1982 = 69 1985 = 61
 1983 = 68 1986 = 67
 1984 = 59

B - VENDAS

a) Valores Anuais

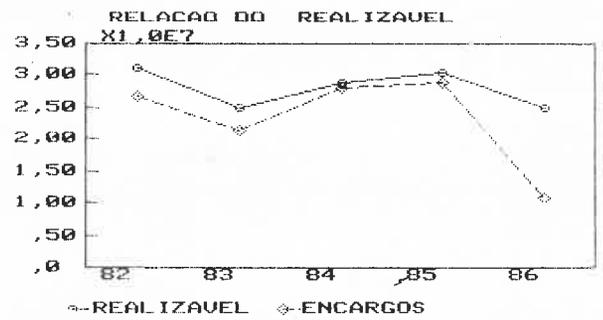
VENDAS DA PUBLICADORA E DO DEPARTAMENTO



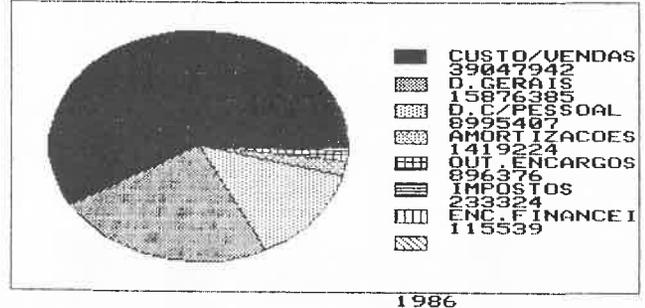
1982 = 57.650.044\$ 1985 = 79.795.806\$
 1983 = 69.770.630\$ 1986 = 91.474.043\$
 1984 = 77.443.514\$



Pr. Joaquim Sabino apresentando o relatório da Casa Publicadora



% CUSTOS COM RELACAO AS VENDAS



O TRABALHO DA NOSSA LITERATURA

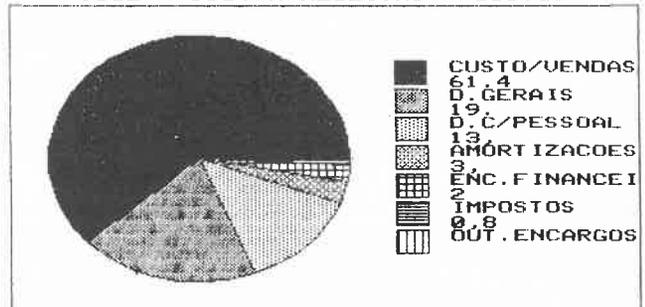
No estabelecimento e formação da Igreja, a literatura teve um papel preponderante, atribuindo-lhe a identidade necessária. Desempenhou esse papel abrindo largas áreas do mundo ao Evangelho, mesmo nos lugares mais remotos. E ela continua a ocupar um importante lugar mesmo nos nossos dias.

A página impressa é um testemunho que passa de geração em geração e que se torna um habitante permanente de cada lar, proclamando aí a nossa maravilhosa mensagem. Ao ser lida e relida, prega o Evangelho de forma clara e precisa, levando os leitores a uma formação de carácter e hábitos de vida correctos.

A literatuta é poderosa. Encontramos com frequência aqueles que adquiriram as suas convicções através da nossa literatura e se tornaram sólidos e activos membros de igreja. O trabalho realizado pelas nossas publicações deve merecer um carinho muito especial por parte dos membros e ministros do Evangelho. Os nossos colportores e membros que usam o seu tempo fazendo trabalho missionário através da literatura devem sentir o apoio dos responsáveis da Igreja. Tem de fazer-se um esforço no sentido de encorajar outros membros de igreja a juntarem-se a estes irmãos neste importante trabalho.

Como igreja, nós temos uma mensagem relevante e impressionante a proclamar ao mundo. Só precisamos de mentes, mãos e pés dedicados para levarem o Evangelho aos nossos amigos e vizinhos. Que gloriosa oportunidade a nossa! Permita o Senhor que a não percamos!

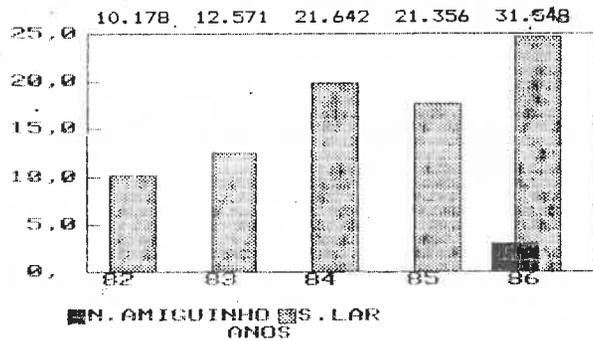
1982 - 1987 % RECEITAS / CUSTOS



António Correia, Eurico Dias e Domingos Freixo, Adjuntos de Publicações.

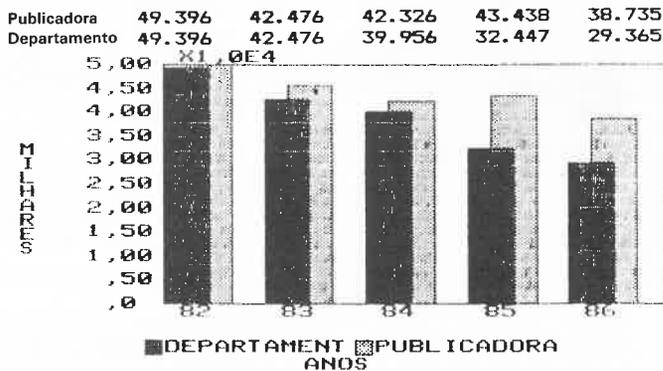
ASSINATURAS SAÚDE E LAR/NOSSO AMIGUINHO

ASSINATURAS SAÚDE E LAR/NOSSO AMIGUINHO

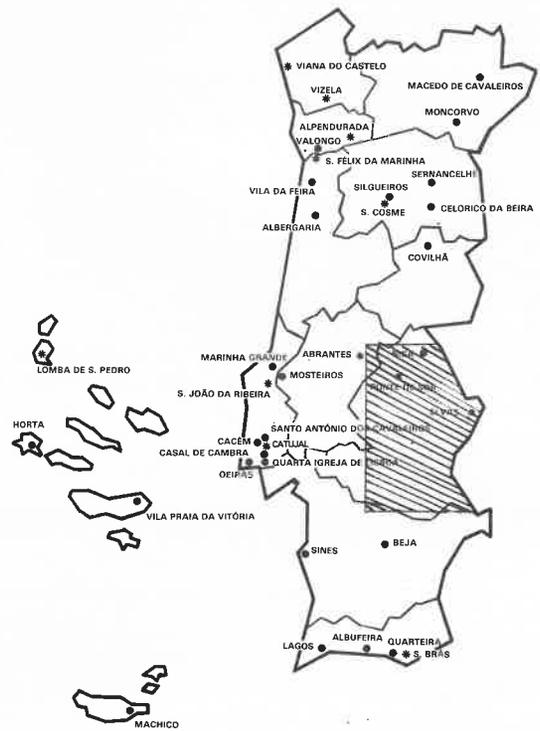


NOTA: Neste número estão incluídas 3.000 assinaturas NOSSO AMIGUINHO. No momento da realização da assembleia já esse número ultrapassou os 5.000 assinantes.

LIVROS DE COLPORTAGEM VENDIDOS



DISTRIBUIÇÃO DE COLPORTORES



NOTA: As zonas mais escuras não têm colporteur de momento.

Casa Publicadora — Situação Financeira

DESIGNAÇÃO	N.º	1982	%	1983	%	1984	%	1985	1986	%
Activo										
Realizável	1	31.028.800\$	-19,8	24.856.937\$	15,7	28.764.389\$	5,9	30.464.041\$	30.464.041\$	4,81
Imobilizado	2	2.693.098\$		2.882.276\$		2.962.937\$	-9,1	2.693.098\$	2.693.098\$	1,36
Total (1+2)		33.519.344\$		27.739.212\$		31.727.326\$		33.157.139\$	33.157.139\$	
Passivo										
Encargos	3	26.870.783\$		21.291.515	32,3	28.179.808\$	2,1	28.787.694\$	28.787.694\$	4,59
Cap. + Reservas	4	6.648.561\$	-3,	6.447.697\$	-44,9	3.547.518\$	23,1	4.369.445\$	4.369.445\$	1,36
Total (3+4)		33.519.344\$		27.739.212\$		31.727.326\$		33.157.139\$	33.157.139\$	
Vendas	5	32.362.937\$	27,7	41.346.506\$	28,3	53.060.226\$	9,9	58.337.299\$	58.337.299\$	8,01
Outros	6	675\$		473.479\$		199.916\$		109.844\$	—	
Total (5+6)	7	32.363.612\$	29,1	41.819.985\$	27,4	53.260.142\$	9,7	58.447.143\$	58.447.143\$	8,01
Custos										
Stocks Iniciais	8	2.411.012\$	282,	9.220.410\$	65,4	15.255.343\$	24,	18.924.790\$	18.924.790\$	1,13
Compras	9	28.905.013\$	12,7	32.584.950\$	11,3	36.270.939\$	18,1	29.706.325\$	29.706.325\$	8,53
Total (8+9)	10	31.316.025\$	31,	41.446.625\$	24,3	51.526.282\$	-5,6	48.631.116\$	48.631.116\$	8,5
Stocks Finais	11	9.220.410\$		15.255.343\$		18.924.789\$	-31,7	12.914.632\$	12.914.632\$	1,13
Total (10-11)	12	22.095.616\$	20,1	26.550.017\$	22,7	32.601.493\$	9,5	35.716.484\$	35.716.484\$	8,9
Outros										
Desp. Gerais	13	4.627.282\$	53,4	7.102.451\$	34,9	9.586.273\$	16,3	11.148.531\$	11.148.531\$	4,53
Impostos	14	430.787\$		1.076.994\$		338.859\$	-62,6	126.564\$	126.564\$	3,88
Desp. Pessoal	15	3.871.550\$	51,8	5.880.402\$	34,7	7.924.963\$	-4,8	7.538.809\$	7.538.809\$	8,19
Enc. Financeiros	16	240.512\$	133,	560.787\$	-2,1	548.505\$	82,9	1.003.608\$	1.003.608\$	4,88
Enc. Outros	17	142.229\$	-72,5	38.982\$	2665,	1.078.091\$	-51,4	523.862\$	523.862\$	1,13
Amor. Imobiliz.	18	327.008\$	50,8	493.233\$	5,	517.878\$	17,5	608.725\$	608.725\$	1,33
Provisões	19	312.605\$	-3,3	302.233\$	1079,	3.564.259\$	-74	913.833\$	—	
Total (13+...19)	20	9.951.973\$	15,3	15.455.082\$	52,4	23.558.828\$	-7,	21.908.732\$	21.908.732\$	5,8
T.CUSTOS(12+20)	21	32.047.588\$	31,	42.005.099\$	33,7	56.160.321\$	2,6	57.625.216\$	57.625.216\$	1,2
Resultad.(7-21)		316.024\$		(200.864\$)		(2.900.179\$)		821.927\$	821.927\$	

F. Ferreira e J. Sabino

«Farei que um homem seja mais precioso do que o ouro puro, e mais raro do que o ouro fino de Ofir.» — Isaías 13:12

«Deus fez o homem à Sua imagem, e espera que ele conserve inalteradas as faculdades que lhe foram comunicadas para o serviço do Criador. Não devemos então dar ouvidos a Suas admoestações, e procurar manter toda a faculdade na melhor condição a fim de servi-Lo? O melhor que nos seja possível dar a Deus ainda é muito fraco.»

A actividade deste Departamento, terá sempre de estar subja-cente a uma correcta compreensão da filosofia adventista para a saúde individual baseada na temperança. Todos os conceitos repousam na acção de que o *HOMEM* foi criado à «imagem e semelhança» de Deus, por «Moto-Próprio» perdeu em parte essa condição ao assumir o pecado, mas é possível, segundo o Plano da Salvação, voltar a adquirir esse estado primitivo, sendo essa a missão última do trabalho deste Departamento. Foi sempre nosso objectivo contribuir para a exaltação e preservação daquilo que de divino existe em cada ser humano.

Desta forma a nossa actividade orientou-se de acordo com dois vectores chaves:

(1) Acção visando os membros da igreja, (2) Promoção junto dos ainda não membros, mas consideremos cada um.

Contando com o apoio expresso das igrejas e o seu forte empenhamento, levámos a cabo acções para o grande público, que subdividiríamos em dois grupos:

a) **PLANOS DE CINCO DIAS ...** Procurou-se diversificar as áreas de cobertura do Plano, mantendo muito viva a ideia de que sendo uma estrutura viva, tem de ser cuidado e acarinhado. Visando a sua qualidade, procurou-se, quer individual quer colectivamente ajudar todos os que se puderem vir a assumir como monitores para que o façam seguros de si e do êxito que os espera. No entanto, estamos já com os olhos postos na nova versão do Plano que, aprofundando-o, o venha enriquecer e nos permita assumir uma posição de exclusividade que, lamentavelmente, nos fugiu.

b) **ACÇÕES PREVENTIVAS EM ESCOLAS E OUTRAS INSTITUIÇÕES**

Ao se apresentar os valores mais importantes da temperança, cremos que se pode contribuir para dignificação do homem na sociedade.

Com todas as iniciativas que foram levadas a cabo, deixou-se ficar uma imagem própria e positiva da Igreja junto de pessoas que de outra forma dificilmente aceitariam qualquer contacto. Julgamos que é uma forma de evangelismo que a seu tempo dará os seus frutos. Sempre que através da rádio, T.V. ou dos jornais, quer em termos individuais ou ligados a outras individualidades com acção em áreas que nos são comuns, nos foi dada a possibilidade de o fazer, tentámos levantar bem alto a bandeira da temperança.

Foi possível manter um proveitoso contacto, embora não tão intenso quanto desejaríamos, com os profissionais da área da saúde, que militam na Igreja. Como grupo específico dentro do nosso meio, abrem-se perspectivas próprias à actuação de cada um, quer na sua vida profissional, quer nas actividades missionárias da igreja.

Muito daquilo que se fez, só foi possível graças à colaboração desinteressada e reforçada de muitos profissionais; para eles o nosso aceno de simpatia e o preito de gratidão.

CENTRO MÉDICO

Já em funcionamento e procurando inserir-se na sua zona de localização, tem feito uma experiência que nos parece muito positiva. A sua acção tem sido reconhecida como válida por aqueles que a ele têm recorrido. Cumpre destacar a eficiente, humana e afectuosa acção desenvolvida pela enfermeira que colabora neste tra-



Dr. Daniel Esteves apresentando o seu relatório

balho, a nossa irmã Maria Fernanda Carlos Sousa Lemos, a quem rendemos as nossas homenagens.

Algo foi feito, muito mais haveria que fazer, cada acção é uma escola que nos ensina para o futuro. Rendemos graças a Deus pela sua orientação e bênção sem as quais nada teria sido possível e não teria valor. Agradecemos aos nossos irmãos, membros da Igreja Portuguesa, pelo entusiasmo e dedicação repetidas vezes expresso. Certamente que Deus os observa e recompensará com uma justa medida. A todo o pessoal da União, e mais especificamente a quem nos secretariou durante estes anos, irmã Isabel Miranda, os nossos agradecimentos, sabendo que nem sempre é fácil atender aos pedidos que são formulados em situações menos fáceis e com limites temporais muitas vezes muito apertados.

EBENEZER

Visitas a Igrejas — 217

Planos de 5 Dias — 73

Sessões em Escolas Oficiais e Sessões para Professores — 41

Actividades Várias

- * Programas Anuais nas nossas Escolas de Lisboa e Oliveira do Douro
- * Visitas Médicas ao LAPI — 74
- * Participação em Acampamentos JAP e FAMÍLIAS — 5
- * Realização de dois encontros para médicos e enfermeiros com a participação do Dr. Stoeger e Noltze
- * Realização de Programas de Rádio — 32
- * Entrevistas a Jornais, Rádio e Televisão — 10
- * Lançamento das Acções de Rastreio da H.T.A.

CENTRO MÉDICO SOCIAL

- * Consultas — 144
- * Tratamentos e injeções — 228

Trabalho Missionário Realizado através do Centro

- * Contactos Missionários — 52
- * Literatura Distribuída — 59
- * Cursos Bíblicos — 5
- * Estudos Bíblicos — 50
- * Pessoas ajudadas — 29
- * Peças de roupa dada — 2
- * Horas — 65

Daniel Esteves

COMUNICAÇÕES

Rádio

Estabelecido como realidade na área de evangelização e meio divulgador, excelente, da imagem da Igreja, a criação de rádios locais surge como preocupação dominante. As propostas de estatutos, regras de funcionamento, filosofia de rádio adventista, foram aprovadas em Conselho da União de 19/11/86.

Rádios locais Adventistas

- Rádio «Um» — Lisboa
- Rádio «Antena 7» — Caldas da Rainha
- Rádio «Juventude Adventista de Viseu»
- Rádio «Orion» — Coimbra
- Rádio «Sete» — Sangalhos
- Rádio «Novidade» — Canelas
- Rádio Adventista do Porto

Outras

- Rádio «Planeta» — Portimão
- Rádio «2300» — Tomar

(Propriedade de irmãos e que tem parte substancial de tempo de emissão com programas de filosofia adventista, estas rádios mantêm contactos a nível de Departamento que podem levar a uma aproximação da estrutura eclesiástica.)

A Voz da Esperança

Transmitida com a data de 31 de Junho em 19 estações de rádio de âmbito local, regional e nacional, 21 vezes por semana.

A aceitação dos nossos programas é assinalável. Os frutos começam a surgir, não apenas na confiança suscitada, mas em baptismos.

Formou-se uma equipa em que, de modo irregular, têm colaborado: Prs. Joaquim Nogueira, Mário Brito, Paulo Mendes, Ezequiel Quintino e Paulo Morgado.

Estudos efectuados tendo em conta a ciência da Comunicação, apontaram-nos os dados em anexo, bem como a equipa ideal.

Informação regular é enviada aos pastores, colportores e anciãos de igreja, sobre os ouvintes da sua zona de acção que nos escrevem.

Como resultado directo do trabalho de *A Voz da Esperança*, segundo nos foi dado a conhecer, foram baptizados 10 novos irmãos, neste período.

Com o objectivo de fazer evangelização directa realizaram-se programas em Lisboa (1984), Porto (1985), Espinho e Elvas (1986) e Oliveira de Azemeis (1987).

A Voz da Esperança promoveu, em 1985, o primeiro Curso de Animadores de Rádio, que forneceu os elementos que serviram de base à equipa que colabora na Rádio «Um», em Lisboa.

Televisão

Face à impossibilidade de uma participação regular na R.T.P., e em função das prioridades na reestruturação do departamento, não foram estabelecidos os contactos que achamos necessários para uma participação mais efectiva.

Mesmo assim, fruto da iniciativa do departamento e de outras áreas de actividades da Igreja, foi possível ter acesso aos seguintes programas: «Caminhos»; «As Dez»; «País, País»; «Desporto».

Abriu-se à Igreja, em Junho passado, a possibilidade de participar com um programa de 25 minutos semanais, totalmente subsidiado pela emissora, num canal de T.V., na zona de Odiveiras, tendo o Conselho da União proposto que as emissões comessem regularmente em Outubro próximo.

Escola Bíblica Postal

O Curso *A Bíblia Fala*, lançado no final do anterior período tornou-se num curso básico da actual Escola Bíblica. Cerca de metade dos ouvintes de *A Voz da Esperança* que nos escrevem, inscrevem-se nos cursos por correspondência.

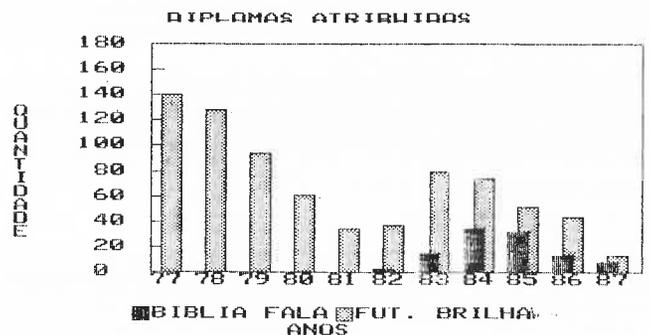
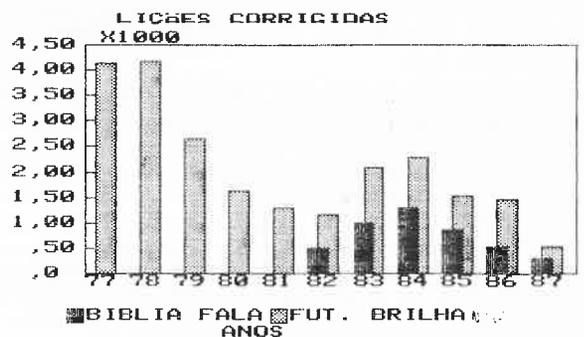
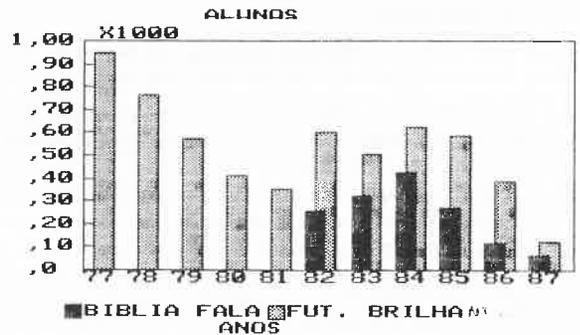
Telemensagem

Estão instalados, actualmente, no nosso país, 8 serviços:

- Lisboa
- Cascais
- Porto
- Coimbra
- Figueira da Foz
- Funchal
- Angra do Heroísmo



Pr. Paulo Morgado apresentando o seu relatório



Vídeo

Na reunião do Conselho de 26 de Maio passado foi nomeada a Comissão Instaladora do Primeiro Clube de vídeo do nosso país.

Esta Comissão apresentará as suas decisões ao Conselho da União saído desta Assembleia e à Comissão de Vídeo a nível da nossa Divisão, em 25 de Agosto próximo.

As actividades de Vídeo propõem a divulgação de programas produzidos pela Igreja ou por outras instituições com interesse para as actividades da Igreja. Este sistema pode ser utilizado em programas internos (Jovens, Escola Sabatina, Actividades Missionárias) como em actividades evangelísticas ou promocionais.

Relações Públicas

A reestruturação desta secção iniciou-se no Inverno de 1986/87.

Relembro que, anteriormente, a nossa prioridade havia sido as rádios locais.

A divulgação de actividades/notícias do departamento é feita desde Janeiro de 1987, trimestralmente, por circular.

Iniciaram-se no plano local e nacional, contactos com autoridades civis e religiosa, assim como com órgãos de comunicação social. Creemos que o incremento destas actividades será positivo para a Igreja.

Iniciou-se a publicação do *Boletim Adventista* em 1984. A periodicidade, até Janeiro de 1987, foi bimensal; desde então passou a mensal.

É enviado aos órgãos de Comunicação Social (T.V., rádio, imprensa) com o objectivo de dar a conhecer as actividades da Igreja ou notícias de interesse para o mundo religioso.

É o único serviço existente no nosso país, neste género, tendo-nos chegado informação da boa aceitação que os meios de comunicação lhe têm dispensado.

Chegaram-nos pedidos, e notícias nossas foram publicadas (algumas em «O JORNAL» e no «DIÁRIO DE NOTÍCIAS», além de outros órgãos de menor dimensão).

Voz da Esperança

Postos Emissores que transmitiam nossa mensagem em 1982.

RDP — Porto
Rádio Altitude — Guarda
Emissor Particular de Rádio Difusão — Funchal
RDP Açores — Ponta Delgada (S. Miguel)
Angra do Heroísmo (Terceira)
Clube Asas do Atlântico — (St. Maria)

Postos emissores que começaram a transmitir nossa mensagem depois de 1982.

— Rádio Comercial (Onda Média) — Rádio Novidade (Canelas)
— Emiss. das Beiras (Caramulo) — Rádio Um (Lisboa)
— Rádio Alto-Douro (Régua) — Rádio Orion (Coimbra)
— Rádio Dueça (Miranda do Corvo) — RDP (Elvas)
— Rádio Tempos Livres (P. Sor) — Rádio 2300 (Tomar)
— Rádio Planeta (Portimão) — Rádio Reg. Amadora
— Rádio Clube de Angra (Açores) — Rádio Juventude (Viseu)

À data deste relatório todas estas emissoras no total de 20 continuam a transmitir nossa mensagem.

Telemensagem

Localidade	Data de Início	Funcionamento	Resultado
Lisboa	?	1982-1985	36.500
Coimbra	1985	1985-1986	21.000
Fig. da Foz	?	1987	1.460
Funchal	1982	1982-1987	36.500
Angra Her.	1983	1983-1986	?
Cascais	?	?	?
Porto	?	?	?
P. Delgada	?	?	?

Nota: Os assinalados com ? não enviaram relatório ou desconhecem-se os elementos.

Paulo Morgado

EDUCAÇÃO

Escolas Existentes:

1982-83

- * Escolas Primárias — 4
- * Escolas Secundárias — 2

1983-84

- * Escolas Primárias — 4
- * Escolas Secundárias — 2

1984-85

- * Ocupação dos Tempos Livres — 1
- * Escolas Primárias — 5

- * Tele-Escola (Ciclo) — 1
- * Escolas Secundárias — 2

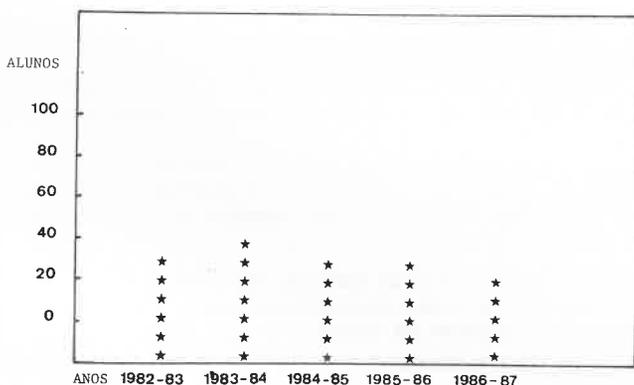
1985-86

- * Ocupação dos Tempos Livres — 1
- * Escolas Primárias — 5
- * Tele-Escola — 1
- * Escolas Secundárias — 2

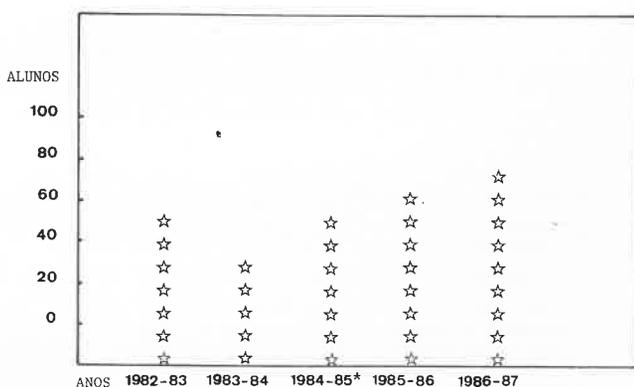
1986-87

- * Ocupação dos Tempos Livres — 3
- * Escolas Primárias — 6
- * Tele-Escola — 1
- * Escolas Secundárias — 2

Externato Adventista de Coimbra

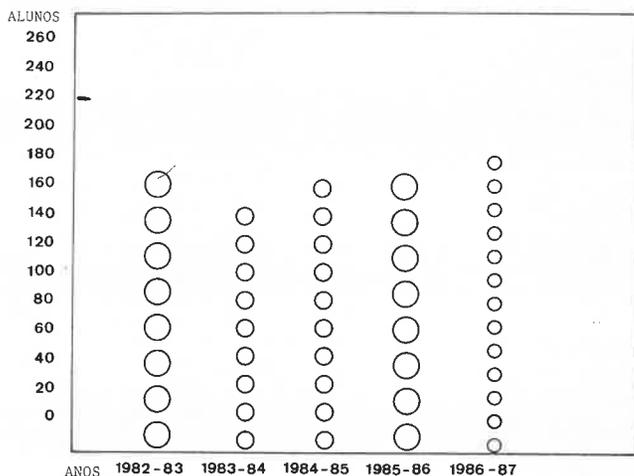


Externato Adventista do Funchal

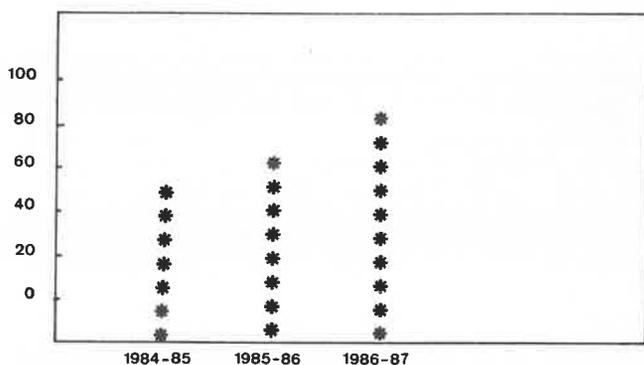


* A partir do ano escolar de 1984/85 há um aumento no n.º de alunos devido à organização da Tele-Escola para o Ciclo.

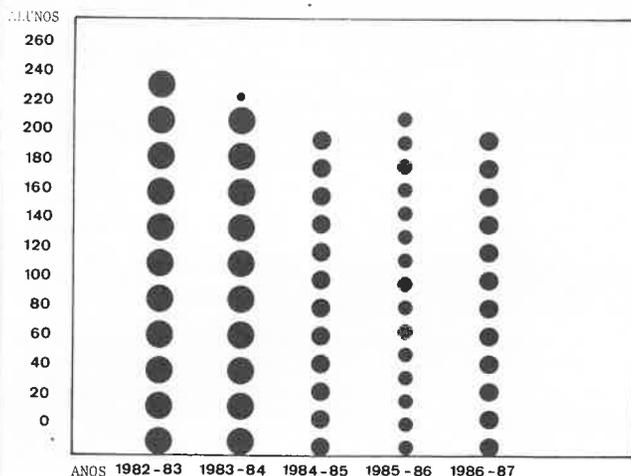
Externato Infanta D. Joana



Externato Adventista de Setúbal



Externato de Oliveira do Douro



Externato de Santarém — Alunos

- * Tempos Livres — 6
- * Primária — 8
- * Existem dois alunos que estão a ser apoiados pela professora e que não estão inscritos. Para o próximo ano eles farão parte do grupo dos nossos alunos.

Externato de Vila do Conde

- * Este Externato abriu com a Ocupação dos Tempos Livres e conta já com a colaboração de doze alunos. Abriu durante este ano escolar em fase experimental, para o ano abrirá as suas portas.

Externato de Viseu

- * Este Externato já tem o seu alvará e no próximo ano abrirá as suas portas.

LIBERDADE RELIGIOSA

O termo LIBERDADE RELIGIOSA é motivo de meditação e preocupação em todo o mundo. Uns para a apoiarem, outros para a limitarem. Infelizmente, no mundo e no século em que vivemos, continua a haver países onde cristãos e cristãos adventistas sofrem perseguições por causa da sua determinação de serem fiéis à Palavra de Deus.

Têm sido feitos esforços internacionalmente para ajudar a divulgação e aplicação dos princípios da Liberdade Religiosa.

I. Congresso Mundial de Liberdade Religiosa

* Roma, 3 a 6 de Setembro de 1984, com a participação de entidades de todo o mundo.

II. A Associação Internacional para Defesa da Liberdade Religiosa foi aceite como «organização consultiva» no Conselho da Europa, a 30 de Julho de 1984.

* Na Conferência Ministerial Europeia sobre os Direitos do Homem, realizada em Viena a 19 de Março de 1985, foi reconfirmada a Declaração sobre os Direitos do Homem no mundo, pelas nações membros deste Conselho.

III. Seminário Internacional das Nações Unidas sobre a Liberdade Religiosa.

* Genebra, 3 a 14 de Dezembro de 1984, onde a AIDLR colaborou.

IV. A Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia publicou uma Declaração sobre a Paz.

V. «Conscience et Liberté».

* A Associação Internacional para Defesa da Liberdade Religiosa continua a publicar esta Revista regularmente.

* Enviamos esta Revista às autoridades, deputados, membros do Governo, etc. Temos várias provas de apreço, de que apresentamos alguns exemplos.

* A última Revista [n.º 32] foi enviada com uma circular adequada, pois traz um dossier sobre a Liberdade Religiosa na Europa dos 12. O artigo sobre Portugal é da autoria do Professor Dr. Jorge Miranda.

VI. Resolução acerca da aplicação da Declaração sobre a abolição de toda a discriminação, adoptada na Comissão dos Direitos do Homem.

* De 4 de Fevereiro a 15 de Março de 1985.

* Os representantes da AIDLR tomam parte na defesa da Liberdade Religiosa durante os trabalhos.

A nível nacional, várias diligências têm sido feitas para defender os princípios de Liberdade Religiosa que proclamamos e desejamos ver respeitados. No entanto, alguns problemas permanecem ainda sem resolução:

I. Ensino Religioso nas Escolas

* Uma portaria — 333/86 — do Ministério da Educação e Cultura modificou o princípio estabelecido por portaria anterior de que só os alunos que desejassem frequentar as aulas de moral e religião o deveriam declarar.

* Esta portaria — 333/86 — vinha repor o antigo princípio de que poderiam ser dispensados quando pedissem. Criava, também, umas certas dúvidas quanto ao ensino religioso nas Escolas do Ensino Particular.

* Das diligências feitas, desejo salientar:

- Petição ao Ministro da Educação
 - Contactos e Petição aos Partidos com assento na Assembleia e Comissão de Garantias
 - Exposição ao Provedor de Justiça
- Não temos qualquer resposta, por enquanto.

II. Exames para Especialização Médica

* Nos últimos anos, este exame tem sempre tido lugar ao Sábado.

* Contactos e diligências feitos levaram a que este exame fosse transferido para outro dia. Tendo, porém, sido alterada a época, novamente calhou no dia de Sábado.

* Nova exposição e contactos foram feitos com o Ministério, mas sem resultado.

III. Exame para Promoção no Funcionalismo Público, no Ministério do Trabalho.

* Uma irmã, funcionária pública, preparava-se para um exame de promoção quando lhe foi comunicado o dia da prova: seria num Sábado.

* Apresentou a sua objecção, por motivos religiosos, ao seu chefe local, que a transmitiu ao Ministério, mas sem resultado.

* Contactos e requerimentos feitos pela própria não tiveram qualquer resultado.

* Exposição enviada pela Igreja — pois quando o soubemos já não foi possível um contacto directo — não teve resposta.

* O assunto encontra-se actualmente no Provedor de Justiça.

IV. Exames no Ensino Superior, ao Sábado

Tem-se continuado a fazer diligências para que a dispensa concedida aos alunos do Ensino Primário e Secundário seja extensiva ao Ensino Superior.

* Há vários casos de dificuldades que têm sido vencidas graças a compreensão dos professores. Outras não têm tido solução.

V. Objectores de Consciência

* A Lei sobre a Objecção de Consciência foi finalmente aprovada a 23 de Março de 1985.

* O seu regulamento não chegou a ser aprovado.

* Uma portaria do Ministério da Defesa e da Justiça dava certas indicações, que os que se tinham declarado objectores de consciência antes de 1985 seguiram, mas até ao momento presente, à sua situação não foi dada uma resolução definitiva.

* Quanto aos novos objectores, há muita ambiguidade nos processos, que dificultam a sua organização.

VI. O Provedor de Justiça português, Dr. Almeida Ribeiro, foi nomeado relator da ONU para os casos de repressão da Liberdade Religiosa nos vários países no mundo.

* Já houve contactos com ele, mesmo a nível internacional.

* Necessitamos que o Secretário deste Departamento tenha realmente tempo suficiente para estas e outras diligências que se deveriam fazer.

J.A. Morgado

Relatórios das Comissões

NOMEAÇÕES

Presidente: Joaquim Morgado

Secretário-tesoureiro: Juvenal Gomes

Associação Pastoral e Evangelização: Alberto Nunes

Ministério da Igreja: José Carlos Costa

Adjuntos para

Jovens: José Carlos Costa

Escola Sabatina: Alberto Nunes

Actividades Missionárias: José Carlos Costa

Mordomia: Juvenal Gomes

Vida Familiar: Daniel Esteves

Comunicações: Paulo Morgado

Educação: a nomear pelo Conselho da União

Liberdade Religiosa: Joaquim Morgado

Publicações: a nomear pelo Conselho da União

Saúde e Temperança: Daniel Esteves

Conselho da União:

Joaquim Morgado, Presidente, Juvenal Gomes, Secretário, Pastor Distrital dos Açores, Pastor Distrital da Madeira, J. C. Costa, Dr. Daniel Esteves, Paulo Morgado, Alberto Nunes, Manuel Oliveira, Joaquim Sabino, J. Albino Vieira, Dr. Alberto Pereira da Silva, Carlos Dias, Directores dos Departamentos de Educação e de Publicações.

PLANOS E RESOLUÇÕES

Propostas

Departamento de Jovens

1. A formação de 4 associações regionais, Norte, Centro, Sul e Ilhas, representando os Tições, Desbravadores, Jovens, Companheiros, Jovens Casais e Universitários com o fim de prestarem apoio ao Departamento.

2. Formar o Conselho Nacional Jovem.

3. A criação de uma escola para formação de dirigentes, por zonas: Norte, Centro, Sul e Ilhas.

4. Que se realizem estágios anuais para os dirigentes.

5. Que a sala existente em Vila Meã seja transformada em casa-abrigo para a realização de actividades de Jovens.

6. Que seja dada uma nova dinâmica às Semanas de Oração.

7. Propõe-se a reedição da revista Jovem a nível nacional.

8. A formação de equipas de evangelização voluntária, durante um ano em locais ainda não alcançados.

9. A realização de Acampamentos de Evangelização durante um mês ou mais com o objectivo de abrir novas igrejas ou apoiar grupos pequenos, sendo este trabalho apoiado e continuado por Colportores ou Pastores.

10. A criação de grupos cénicos, grupos corais infantis e grupos musicais juvenis.

11. A reanimação de programas especiais — Natal, Mães e outros — a nível regional e ainda com a possibilidade de intercâmbio entre as diferentes zonas, Norte, Centro, Sul e Ilhas, com a apresentação de tais programas nas igrejas mais isoladas.

Departamento da Associação Ministerial

1. Que seja dado um lugar muito especial à evangelização

que se promovam os seminários de Daniel e Apocalipse.

2. Que seja dado mais apoio aos jovens obreiros estagiários, que são enviados para campos distantes.

Departamento de Mordomia

1. Que haja uma dinamização no sentido de levar cada crente à experiência duma mordomia compreensiva.

2. Que o Departamental não se limite a simples visitas às igrejas, mas a efectivação de planos concretos a nível dos pastores e membros de igreja.

Serviço Lar e Família

1. Que a família se torne num alicerce sólido nesta terra, com vista à eternidade.

2. Que seja criada uma equipa de evangelização composta de um evangelista, pastores jovens, obreiras bíblicas e colportores.

2.1. Esta equipa deveria na medida das possibilidades realizar as campanhas em lugares onde existem membros isolados.

3. Que se criem seminários sobre Família, «Stress», Temperança, Culinária, Planos de 5 Dias e de Profecias de Daniel e Apocalipse, estes últimos mesmo nos lares das pessoas e que estas convidem os seus vizinhos e familiares a assistirem a tais seminários.

Departamento de Comunicações

1. Vídeo.

1.1. Estabelecimento de uma estrutura que corresponda às necessidades da igreja em Portugal que seja planificada numa perspectiva evangélica, de formação contínua, envolvendo todas as forças da igreja.

1.2. Que se estude a criação de um centro de produção, de modo a servir as diversas instituições da União.

1.3. Que o Conselho da União estude como coordenar este centro.

1.4. Que se faça um inventário do material já existente e se ponha à disposição do Departamento e das igrejas.

2. Rádio — Voz da Esperança.

2.1. Que seja criado um centro de produção radiofónico a nível nacional.

2.2. Que sejam proporcionados meios humanos e materiais para reestruturação da Voz da Esperança, tendo em vista uma melhoria da qualidade dos programas dado que a rádio deve

ser considerada uma prioridade na evangelização.

3. Televisão.

Que seja estudado e estruturado um trabalho nesta técnica audiovisual de modo a responder ao desafio que em breve se porá com as televisões privadas.

Departamento da Liberdade Religiosa

Considerando a angústia e as extremas dificuldades dos jovens médicos adventistas no que diz respeito ao exame de especialidade médica (sempre marcado para o Sábado), recomendamos que sejam feitas tentativas cada vez mais prementes e ao mais alto nível até à completa e rápida solução deste problema.

Evangelismo Público

1. Considerando a necessidade premente no capítulo da evangelização, recomendamos que os maiores esforços sejam feitos para se obter o melhor material possível e os métodos mais excelentes para evangelizar quer ao nível local, quer nacional.

Normas Cristãs

Que, de acordo com o conceito cristão de modéstia, se evitem todos os esforços no sentido de ajudar os membros de igreja e os alunos das nossas escolas e abandonar o uso de adornos, modas (inconvenientes), teatros, danças, estabelecendo assim uma demarcação nítida entre o povo remanescente e o mundo, e que as igrejas sejam alertadas para a necessidade de recorrer à disciplina, sempre que forem negligenciados estes princípios.

Departamento Médico

1. Propõe-se a criação de um centro médico e de um centro de assistência social na região norte do país.

2. Que sejam estudados planos para que sejam incentivadas nas diversas igrejas campanhas de medição de tensão arterial, orientação sobre a melhor cozinha, Planos de 5 Dias para deixar de fumar, e outros.

3. Sabendo que a obra médica é uma maneira excelente de nos aproximar-nos das pessoas e encaminhá-las para a cura do espírito, propomos que:

3.1. O Departamental seja o promotor de «mini-cursos» com os vários médicos e para-médicos das diversas igrejas, para que se tornem eles as molas im-

pulsionadoras desses planos de temperança.

3.2. Que cada igreja tenha uma equipa para este tipo de trabalho e igualmente todo o equipamento necessário para esse fim: aparelhos de medição de tensão arterial, projectores de filmes, material audiovisual actualizado, subsidiado pela nossa União.

Departamento de Publicações

1. Propõe-se que se estude o plano de obter instalações convenientes para os serviços da Publicadora.

2. Considerando as carências, dificuldades, atrasos e deficiências verificadas nas nossas publicações, propomos que se crie um corpo redactorial e de arte a fim de se ocupar da responsabilidade de todas as publicações, de modo que passem a sair pontual e eficientemente.

3. Considerando que certos empreendimentos das igrejas não têm sido levados a efeito a seu devido tempo, dado o atraso

da chegada do material às igrejas, recomendamos a todos os departamentos que tenham em consideração os resultados nefastos desses atrasos e se esforcem maximamente para respeitar as datas do início do programa, assim como os prazos de entrega do material.

Outras

1. Que se estude o plano da construção de uma fábrica de produtos alimentares vegetarianos junto dos terrenos do nosso Colégio de Oliveira do Douro.

2. Considerando ser voz geral que num bom número de igrejas não se tem exercido a disciplina aquando do afastamento claro dos princípios, recomendamos que seja aplicada a disciplina quando e onde ela se justificar.

Acção de Graças

Agradecemos a Deus tudo quanto foi possível realizar durante os últimos cinco anos. Para Ele vai o nosso louvor, esperança e confiança até ao fim.

CRENCIAIS

PASTORES ACREDITADOS

Arnaldo Borges
Amílcar Godinho Lopes
Abílio António Echevarría
Alberto Narciso Nunes
António Antunes Maurício
Carlos de Ascensão Esteves
Carlos Nobre Cordeiro
Daniel F. Simões da Silva
Eduardo Ferreira Graça
Ezequiel Assunção Quintino
Fernando Garcia Mendes
Francisco Conceição Caetano
Ilídio de Nascimento Carvalho
Joaquim Alegria Morgado
Joaquim Maria Casquinha
Joaquim Sabino
José Albino Vieira
José Carlos de Jesus Costa
José Luís de Ascensão Esteves
José Manuel Pereira de Matos
Júlio Cardoso
Júvenal Gomes Bonêco
Manuel Dias de Oliveira Loureiro
Manuel Joaquim Dias Laranjeira
Manuel Magalhães Garrido
Manuel Nobre Cordeiro
Mário A. de Mira Godinho Brito
Paulo Jorge Bizarro Morgado
Sérgio Danilo Rodrigues Teixeira

MISSIONÁRIOS ACREDITADOS

Ana Paula Lemos Duarte
Alcino Pinto
Carlos Alberto Sousa Dias
Celeste Gavina Matos
Dr. Daniel Esteves
Dália Simões Ferraz Mateus
Eunice Fernandes Alves
Ercília Santiago
Fernanda Amélia Gomes Santos
Fernando Ferreira
Helder Montês Gomes Bonêco
Horácio Caprichoso
Ilda Conceição Silva Santos
Isabel Miranda
Isabel Nascimento Vicente
José Carlos Cidra Moura
Leonilde Dias
Laura Rodrigues
Lina Valadares Rosa Costa
Maria Amélia Pavia Narciso
Mara Augusta Santiago Lopes
Maria Amélia Vale Nóbrega
Maria do Carmo Brito
Maria Edite Pinheiro Macedo
Maria de Fátima Marques
Maria de Fátima Simões
Maria Ivone Rodrigues Alho
Maria José Marvão

Maria de Lurdes Carvalho
Maria Manuela Lourinho Santos
Maria Odete Cachão Fontes
Maria Odete Pinheiro Macedo
Maria Rosa Baptista
Maria Teresa Caprichoso
Ricardina Lopes
Susana Bessa
Samuel Simões Grave

COLPORTORES ACREDITADOS

Acácio Duarte Santos
Álvaro Oliveira
Américo Rodrigues
António Correia
António de Jesus Ribeiro
António Lima
António P.S. da Silva
Artur Guimarães
Braz Sotero
Carlos Jales
Carlos Ferreira
Carlos Pacheco
Cristóvão Pereira
Claudete Teixeira
Domingos Freixo
Ernesto Jales
Eurico Dias
Euclides Alves
Fernando Ferreira
Francisco da Silva
Francisco Carvalho
Henrique Santos
Jaime Batalha
José Alves Pacheco
José Baptista
Júlio Mano
Lídia Mendes

Luís Coelho Pinto
Manuel Mendes
Manuel Matos
Mário Costa Dias
Marília Martins
Rosa Cavaco Silva
Reinaldo Santos
Rogério Santos
Virgílio Faustino

PASTORES AUTORIZADOS

António Morais
Arnaldo Martins
Emanuel Paulo Mendes
Joaquim Nogueira
Jorge Machado
José Eduardo Teixeira
Justino Glória
Luís Saboga Nunes
Manuel Ferro
Mário Cabral Santos
Rogério Nobrega
Rogério Teixeira Fernandes
Frederico Nogueira
António Teixeira

MISSIONÁRIOS AUTORIZADOS

Zélia Maria Fernandes
Ligia Maria Rodrigues de Sousa
Ana Maria Echevarria
Maria Helena Graça
Isabel Morais
Helena Robalo
Maria da Graça Esteves
Maria Helena Alpalhão Alegria
Maria Teresa Pereira



Aspecto
parcial da
Exposição

ESTATUTOS

A Comissão de Estatutos propõe as seguintes alterações: [indicadas pelo tipo mais escuro]

ARTIGO III

Território

O território desta União é abrangido por Portugal Continental e pelas Regiões Autónomas da Madeira e Açores.

ARTIGO IV

Membros

Secção 2 — Perdem a qualidade de membros da União as igrejas que: ...

ARTIGO V

Oficiais e seus Deveres

Secção 1 — Os oficiais regulares desta união serão: um Presidente, um secretário e um tesoureiro. As funções de secretário e tesoureiro **poderão ser acumuladas** por uma única pessoa, designada como secretário-tesoureiro.

Secção 4(b) As contas bancárias desta União, aprovadas pelo Conselho, serão movimentadas pelo tesoureiro ou pelo presidente ou por indivíduos que para isso hajam sido autorizados, **nos termos a estabelecer, para cada caso, pelo Conselho da União.**

Secção 6 — A eliminar

ARTIGO VI

Conselho Executivo e as suas funções

Secção 1 — Em cada Assembleia será nomeado um Conselho Executivo que será composto por **onze (11)** membros no mínimo e **quinze (15)** no máximo.

Secção 2 — O Conselho...

(d) Comprar e vender móveis ou imóveis de acordo **com os superiores interesses da União**

Secção 4 — Podem ser convocadas reuniões do Conselho Executivo da União em qualquer momento ou lugar, pelo presidente, ou, na ausência deste, pelo secretário da União.

Sete (7) dos seus membros constituem «Quorum». **O Conselho Executivo reunir-se-á, pelo menos uma vez por mês.**

ARTIGO VIII

Assembleias

Secção 4 — Para existir «Quorum» torna-se indispensável e obrigatória a presença de **51% dos delegados nomeados.**

Secção 5(f) Estudar os problemas que dizem respeito às actividades da União, as quais serão inscritas em agenda pelo Conselho Executivo.

Secção 9 — Têm direito a **Palavra** e voto nas assembleias da União em sessões ordinárias ou Extraordinárias.

Secção 10 — Que as decisões da Assembleia e das comissões sejam tomadas por simples maioria dos votos excepto no que diz respeito aos Art.ºs 13, 14 e 15.

Coimbra: Deus intervém em favor de jovem universitária

«Aos que me honrarem, honra-rei» (1 Samuel 2:30).

Parece-nos por vezes, que o Deus que encontramos na Bíblia, capaz de realizar actos menos vulgares, já não existe, ou pelo menos se encontra como que adormecido, indiferente aos problemas e dificuldades que hoje temos de enfrentar na vida de cada dia, quer no que diz respeito à saúde, quer ao trabalho, quer aos estudos, enfim, a qualquer actividade que tenhamos, pela frente, para realizar.

Porém, não é assim. Continua a ser verdade a afirmação de Malaquias 3:16, que estatui a imutabilidade de Deus, confirmada por Tiago, no verso 17 do primeiro capítulo da sua epístola. E, de vez em quando, esta verdade é realmente reafirmada por algum facto que, de novo, o confirma e nos encoraja a prosseguir sem desfalecimento.

Vem esta introdução a propósito de um facto ocorrido há poucos dias com uma jovem da nossa Igreja, aqui em Coimbra.

Vamos ao que se passou:

A Dulce é aluna do 3.º ano da Faculdade de Direito. Tem sido sempre uma boa aluna que, pelo seu comportamento e maneira de ser, extrovertida, tem na generalidade angariado boas amizades e compreensão quer entre os colegas, quer entre os professores.

No ano passado, tendo uma frequência ao Sábado, mediante um requerimento, viu o mesmo deferido e a frequência mudada de dia.

Este ano, uma vez mais se pôs o problema e de novo ao falar com o professor da cadeira, este não levantou qualquer obstáculo, mas deveria ser feito o requerimento, a fim de que tudo fosse feito de acordo com as regras. E assim se fez.

Só que desta vez, o Conselho Directivo da Faculdade, indeferiu o requerimento.

Convém desde já dizer que o não fazer da frequência não implicava perda do ano, uma vez que poderia sempre fazer o exame final. Mas havendo já comparecido à primeira frequência da cadeira e tendo tido nota positiva, seria muito mais fácil completar a cadeira e o ano atra-

vés da segunda frequência. Tinha, também, abdicado de outras duas cadeiras por estarem marcadas para Sábados, pelo que se tornava importante esta segunda frequência, para não relegar mais uma cadeira para exame, o que poderia colocar o ano em perigo. Além disso, era um direito que tinha, o de lutar pela alteração da data da segunda frequência, tanto mais que havia o precedente do ano anterior.

Ao tomar conhecimento do indeferimento, a Dulce tentou saber o que estava por detrás dessa atitude. E aí, começou a aperceber-se de que algo não estaria bem. Vem a saber que ao Conselho Directivo haviam sido dadas informações falsas que em parte justificavam a decisão por ele tomada.

Depois começou a sentir um certo mal-estar criado à sua volta. Alguns colegas começaram a criticar a sua atitude, porque era uma casmurrice, que mal havia em fazer um exame ao Sábado? Outros achavam que ela tinha esse direito, o de lutar, mas também achavam que era fanatismo, e assim por diante.

A Dulce apresentou um pedido para que lhe fosse apresentado, por escrito, o fundamento da recusa. Ao entregar o documento, alguém lhe disse que aquilo era como uma declaração de guerra com todas as implicações futuras daí decorrentes.

Veio a resposta. E perante ela, a Dulce decidiu fazer uma exposição detalhada apresentando argumentos de vária ordem, desde os morais e espirituais, até aos jurídicos e constitucionais (ou não fosse ela uma estudante de Direito), que redigiu de colaboração com alguns colegas que, não concordando totalmente com a sua posição, no entanto lhe deram o máximo apoio.

Entretanto, dentro da Faculdade, entre os professores, os colegas e os funcionários, isto tornou-se o caso do dia. Uns davam-lhe apoio, outros, que até aí a apoiavam, passaram a não a conhecer; enfim, poucos se queriam comprometer, sabendo que era um caso explosivo.

Entretanto, juntavam-se todos os documentos possíveis,

que de algum modo pudessem dar força ao pedido e posição da Dulce.

Declarações de que era Adventista praticante; de que a Igreja se comprometia a identificar a aluna em questão, citações de vários documentos, etc., etc., etc. E também uma fotocópia do despacho que resolveu o problema para o ensino secundário. Dizíamos nós que sem grande interesse, uma vez que se estava na presença de um caso a um nível superior.

Fui ao meu arquivo buscar a fotocópia do despacho e inexplicavelmente desapareceu. Revolvi tudo e não a encontrei. Telefonei ao pastor Morgado na segunda-feira pedindo-lhe o envio urgente de uma fotocópia. Mas o facto é que na quinta-feira ainda não tinha chegado, embora o pastor Morgado me garantisse que fora posto no correio. E quinta-feira era o último dia para entrega do documento. Assim, de tarde fui para a Biblioteca (que só abre de tarde) à procura do Diário da República onde fora publicado o Despacho. Longa e fastidiosa busca, uma vez que não sabia em que número fora feita a publicação. Quando finalmente o encontrei, dirigi-me ao departamento respectivo para fazer a fotocópia e foi-me dito que a máquina estava avariada. Finalmente, quando tinha a fotocópia na mão, faltavam 13 minutos para as 17 horas que era o limite (segundo fora dito) para fazer a entrega do documento. Foi uma prova de resistência o subir toda a encosta até à Porta Férrea, onde a Dulce me esperava. Quase com a língua de fora, lá cheguei. Afinal o documento podia ser entregue até às 17.45

horas!

Pois bem. A exposição foi entregue, embora todos dissessem que era uma luta perdida, uma vez que se ia recorrer para o mesmo órgão e para as mesmas pessoas que tinham indeferido, e que elas não voltariam com a palavra atrás.

Agora havia de esperar. Na igreja, orámos pelo problema, ao mesmo tempo que o fazíamos individualmente. Fez-se tudo quanto era possível. Restava aguardar.

Contrariamente ao que todas as pessoas diziam, o Conselho Directivo deu o dito por não dito, fez tábua rasa sobre uma directiva interna, que não dava quaisquer hipóteses, nem para este caso nem para futuros, e deferiu o requerimento indeferido, marcando o exame da Dulce para segunda-feira, dia 8 de Junho.

E, curiosamente, foi mesmo o Despacho para o Ensino Básico e Secundário que serviu de razão para que, por extensão, se pudesse resolver este problema do Ensino Superior.

Agora era outra a guerra. Havia que preparar bem a matéria, porque depois de isto tudo, de toda a luta, não podia fazer-se má figura. E, graças a Deus, não foi feita. É verdade que com o esforço pessoal da Dulce. Mas teve uma nota tão alta que suscitou o espanto de quantos dela tiveram conhecimento, pois raramente era conseguida naquela cadeira.

Termino como comecei. Deus não mudou e sem dúvida as Suas palavras «aos que Me honrarem honrarei» continuam ainda verdadeiras. — E. Graça, pastor.

Testemunho e agradecimento

«Esta Carta é Para Si»

Estimado Irmão:

Como sabe, em Janeiro de 1987, fui acometido de doença súbita e grave, tendo-me sido de extremo valor o amoroso cuidado de Deus, motivado em grande medida pelo sacrifício de Jesus, mas derramado sobre mim em resultado das suas orações. Por isso esta carta é para si!

Sabe que rapidamente se estabeleceu uma fervorosa cadeia

de oração, por diversas cidades e localidades de Portugal... Outros, mesmo desconhecendo essa cadeia, ao terem conhecimento do ocorrido, mesmo em suas casas, curvaram os joelhos e elevaram os seus pensamentos para Deus, em meu favor. Na União, nas igrejas, noutras instituições e em muitos lares, durante muitos dias houve almas

cheias de amor cristão que pedi-ram ao Senhor por mim. E não foi só em Portugal, pois em Espanha, na Alemanha, na Suíça, no Togo, em Angola e na África do Sul, pelo menos, houve grupos, ou círculos familiares de oração. Por isso, meu irmão, esta carta é para si!

Não há dúvida nenhuma que a Igreja de uniu e foi capaz de lutar com força. Esteve quente, apesar de ser Laodiceia, e demonstrou ser capaz de sentir e partilhar o maravilhoso amor de Deus.

Formou-se à minha volta uma extraordinária onda de solidariedade, reveladora dos mais elevados e puros sentimentos humanos, quando sujeitos ao Louvor e Adoração em súplicas ao nosso querido Deus.

Por isso, esta carta é para si!

Para si, que me visitou preocupado ou me escreveu.

Para si, que orou por mim.

Para si, que fez alguns dos muitos telefonemas recebidos.

Para si, que me levou uma flor, ou um doce.

Para si, que me deu um postal ou um livro.

Para si, que lá foi cantar ao Pôr-do-sol.

Para si, que perguntou sempre por mim.

Para si, que pediu a cadeia de oração.

Para si, que não querendo incomodar, nem telefonou, nem me visitou, mas me dedicou momentos de pensamento, preocupação e oração.

Para si, que... sim esta carta é para si!

Mas, querido irmão, não posso deixar de compartilhar consigo a experiência maravilhosa que vivi. Sabe que ela teve uma grande riqueza espiritual? Eu vou contar:

No dia 8 de Janeiro, ao fim da tarde, comecei a sentir uma dor muito fina, estranha, semelhante a uma íngua, debaixo do braço esquerdo. Não notei outras alterações, e aguardei que passasse, ou surgissem outros dados mais esclarecedores. No dia seguinte, tudo estava na mesma, só que um pouco mais forte. Pensei que se estaria a formar um abcesso, e aguardei. No dia seguinte, sexta-feira de manhã, verifiquei que a mão estava inchada, o que me levou a retirar a aliança de casamento, e sinceramente, a dor começava a incomodar-me bastante, e corria já pelo braço até quase ao cotove-

lo. A dita infecção não havia meio de surgir, e comecei a pôr outras hipóteses, pensando mesmo em obstrução à circulação linfática, o que me levou a desconfiar da existência de uma doença muito grave, maligna: gânglios, ou um tumor, que estivessem a comprimir os canais linfáticos...

E assim cogitando iniciei o Sábado. Quando me fui deitar vir-me ao espelho e verifiquei que todas as veias superficiais do ombro esquerdo e da porção superior do tronco, na metade esquerda, estavam dilatadas, e que as veias da mão esquerda estavam distendidas e sob tensão, tendo todo o braço e antebraço muito inchados. Fiz então o diagnóstico de obstrução à circulação venosa, importante, e devida a trombose de uma veia principal (flebotrombose), mas sempre supondo o tal tumor ou doença ganglionar grave e incurável (linfoma? — tipo leucemia). Se assim fosse, aquele bem poderia vir a ser o último Sábado com a família e com a igreja! Por duas razões:

1 — Sendo uma flebotrombose, a embolia é um risco iminente, e pode ser mortal.

2 — Havendo um linfoma, a cura não existiria, e a degradação do meu estado de saúde seria progressiva até ao fim.

Com estes pensamentos, que recusei partilhar com quem quer que fosse, além de Deus, passei aquela noite de Sexta para Sábado, e tomei decisões. Assim quis ir à igreja, apesar do correto aviso em contrário feito pela minha mulher que, todavia, aceitou os meus propósitos, mesmo sem explicações. Procurei dissimular o meu estado dos meus irmãos na igreja, e só muito poucos terão notado alguma coisa, mesmo tendo sido eu a apresentar o Boletim Missionário, e tendo feito Serviço de Tribuna. E como «bebi» aquele Sábado!... Depois do almoço resolvi dar um passeio com a família, tendo ido para um local maravilhoso na Serra da Arrábida, onde as minhas meditações continuaram. Só na Segunda-feira seguinte é que pude partilhar com a minha mulher algumas das decisões que tomei, e relacionadas com a possibilidade de vir a morrer de um momento para o outro. Já perto do fim do Sábado, regressámos a casa, tendo recebido ainda uma chamada a casa de um doente, que

quis satisfazer. Foi então que me desloquei ao Hospital, acompanhado de minha mulher, que aliás nunca me abandonou em todo este pesadelo que viveu, com sacrifício mesmo de preciosas horas de sono, e uma dedicação ímpar! Chegado ao Hospital, ouvi a opinião do cirurgião de serviço, que prontamente me disse tratar-se de facto de uma flebotrombose, e que tinha de ficar internado para receber tratamentos adequados.

Só muito mais tarde foi possível pôr de lado a hipótese de qualquer doença maligna como às que me preocuparam. Até lá, porém, havia que iniciar a viver novas etapas: a medicação, se útil, era por si também, um risco (necessário), pois a todo o momento podia surgir uma hemorragia. Assim, passei a viver *cada segundo!* Sabe, meu irmão, que apesar de tudo isto, poucas vezes pedi pela minha cura? Eu sabia que havia muitos a pedir por ela. Dessa forma dediquei o meu esforço e atenção, não à cura, mas à preparação, ao perdão. Em vez de «cura-me», pedi «perdoa-me!» Posso igualmente dizer-lhe que o meu estado de espírito foi sempre o melhor, e isso não é mérito meu, mas sim das *suas* orações! Deus não só me deu a cura que eu não merecia, como me permitiu viver tudo com descontração e total resignação.

Mas ainda quero partilhar consigo mais alguma coisa: a linda onda de solidariedade que se formou, ultrapassou as paredes da Igreja e foi atingir e envolver os meus doentes, os meus Colegas, muitos Enfermeiros e outro Pessoal dos Hospitais e

Centros de Saúde em que tenho trabalhado. Posso dizer até que houve pelo menos duas comunidades de Freiras que estiveram em oração por minha intenção, e que o mesmo se passou com muitos anónimos igualmente da Igreja Católica. Quem pode, depois disto, dizer que já não há amor? Que há não há sentimentos? Que o Homem é pouco mais que um animal? Deus provou o contrário, e se por um lado vemos à nossa volta tanta miséria e falta de amor, vemos por outro, o amor de Deus manifestar-se de formas maravilhosas, como as que acabei de lhe descrever.

Permita-me que acrescente umas poucas e insuficientes palavras relativas ao papel desenvolvido pelos meus familiares e alguns amigos mais chegados, que reuniram em si o culminar de todo o amor e dedicação, muitas vezes deixando de lado deveres familiares e até profissionais, com o fim de me apoiar.

Perguntar-me-á o meu estimado Irmão, a quem dirijo esta carta: Porquê escrevê-la? Para lhe dizer o quanto Deus é amor, e aquilo de que a Igreja pode ser capaz se estiver unida! Para lhe dizer ainda o quanto desejo partilhar esta experiência com Jesus, na *sua* companhia, vivendo a Eternidade juntos, em confrirmação da Fé e do Amor que o fizeram orar por mim. Por isso esta carta é para si!

Muito obrigado! Até breve, ao pé de Jesus!

Setúbal, 22 de Junho de 1987

Seu irmão reconhecido,
Emanuel Esteves

Pombal: Dedicção da Nova Igreja

Com a presença dos pastores Joaquim Morgado e Juvenal Gomes, respectivamente, presidente e secretário-tesoureiro da União Portuguesa, e de muitos irmãos e irmãs vindos das igrejas da região centro, bem como de Canelas e Avintes, realizou-se no passado dia 27 de Junho de 1987, pelas 10h 30, a inauguração da nova igreja de Pombal.

Da parte da tarde, a partir das 15h 30, houve um programa musical apresentado por vários grupos corais, nomeadamente: Coro da igreja de Canelas, Grupo Galileu, da igreja de Avintes,

Grupo Éden, da igreja de Leiria e vários solos cantados pelo Ir. Carlos Ferreira, de Canelas e pelo jovem Quinel, de Avintes.

O programa da parte da tarde culminou com uma bela cerimónia baptismal, na qual tivemos o privilégio de ver descer às águas 8 preciosas almas: as jovens Elsa de Matos e Lina Faustino Germano, os jovens Rui Pedro Faustino Serápico e Jorge Faustino Serápico, a Irmã Branca Rodrigues e os Irmãos António Simões, Luís Manuel Germano e Porfírio Rodrigues. Todos estes irmãos ficarão a pertencer à igre-



Inauguração da Igreja de Pombal

ja de Leiria.

A igreja de Pombal ficou cons-tituída por 21 irmãos, a maioria dos quais reside em Soure e seus arredores, e que pertenciam anteriormente à igreja de Coimbra. São eles: Manuel Eduardo dos Santos Gouveia e esposa Maria Arminda da Soledade Mendes Gouveia, que residem com seus filhos menores perto de Pombal e pertenciam à igreja de Leiria. Este casal de irmãos foram dos grandes impulsores para a concretização deste sonho há muito acalentado, isto é, a abertura duma igreja em Pombal; Arminda Ribeiro da Silva Ferreira, esta irmã é a que reside mais perto de Pombal; José Antunes Pereira, sua esposa Ilda Correia e filha Ana Maria Pereira; Manuel Bento Simões de Almeida, sua esposa Ana Antunes Pereira de Almeida

e sua filha Anabela Maria Pereira de Almeida; José Vieira Faustino, sua esposa Maria da Estrela Antunes Pereira; Carlos de Almeida Ramalhão e sua esposa Luciana Pereira Galvão Ramalhão; e Henrique Manuel da Silva Cação; todos estes irmãos vivem em Soure e seus arredores e pertenciam à igreja de Coimbra; Henrique da Piedade Craveiro, Maria Fernanda Coutinho Craveiro, João da Piedade Coutinho Craveiro e Anabela da Encarnação Coutinho Craveiro: estes irmãos residem em Ancião e eram também da igreja de Coimbra; José Pedro Falcão Sínser e sua esposa Maria Amélia Xavier de Brito G. D. Sínser e Nadir Faria que residem perto de Figueiró dos Vinhos e pertenciam à igreja da Conferência. — M. N. Cordeiro.

Leiria: 3 novos irmãos

Pela graça de Deus, tivemos o grato privilégio de ver descer às águas do baptismo, no passado dia 23 de Maio, os jovens Ana Maria Guerra e Luís Gameiro. E no dia 20 de Junho, a Irmã Maria Marques da Silva.

A primeira jovem foi ganha para a fé mediante o nosso grupo de Mira de Aire, onde reside. O jovem Luís Gameiro foi ganho mediante a sua noiva, a jovem Isabel Crespo. E a Irmã Maria Marques da Silva foi ganha mediante a interferência do Irmão Joaquim Ferreira, de Vale das

Antas, Urqueira, Vila Nova de Ourém, onde trabalha em sua casa.

Damos muitas graças a Deus por estes baptismos e pelos que se realizaram em 27 de Junho de 1987 por ocasião da dedicação da nova igreja de Pombal, e fervorosamente rogamos ao Senhor que os ajude a manterem-se fiéis e leais ao chamado do evangelho até àquele dia em que todos nos encontraremos finalmente com Jesus no Seu eterno reino. — M. N. Cordeiro, Pastor.

NOTÍCIAS DO CAMPO

Sintra: Plano de 5 Dias em Prisão e num Centro da Junta de Freguesia

Esta igreja continua a dedicar o maior carinho aqueles que se encontram encarcerados nas prisões, nomeadamente no Estabelecimento Prisional de Sintra, próximo da povoação de Ranholas-Sintra, onde, com regularidade, todos os sábados, à tarde, se prestam ensinamentos bíblicos a um bom número de reclusos.

Depois de, no dia 24 de Janeiro último, se terem entregues 26 diplomas a outros tantos presos que fizeram o curso da *Bíblia Responde*, numa festa realizada no refeitório daquele Estabelecimento, e de, posteriormente, mais 14 diplomas terem sido distribuídos, surgiu a oportunidade de ali se fazer o Plano de 5 dias para deixar de fumar, o qual teve lugar de 15 a 19 de Junho e foi ministrado pelo Dr. Daniel Esteves e pelo Pr. Júlio Cardoso, das 12,30 às 14 horas.

A assistência foi bastante grande e regular e houve várias perguntas feitas sobre o tema, tendo-se verificado, no final,

que 10 reclusos deixaram de fumar.

Nos mesmos dias, à noite, no salão do Centro de Convívio da Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins, em Mem Martins, o mesmo curso foi realizado e dirigido pelo Dr. Daniel Esteves e Pr. Júlio Cardoso, tendo assistido com regularidade um bom grupo de pessoas, onde se verificou que mais 7 fumadores deixaram esse terrível vício.

Há que salientar as palavras elogiosas do Director dos Bombeiros de Algueirão-Mem Martins, pela acção que a Igreja Adventista está a realizar em prol dos fumadores, colocando à disposição da Igreja, sempre que for necessário, as instalações daquela prestimosa Corporação.

Vemos, assim, que Deus está dirigindo o trabalho missionário da igreja de Sintra e que, certamente, um dia vai chamar para si muitas dessas almas. — Manuel Dias Pereira, Ancião da Igreja.

Aveiro: Aniversário dos Clubes de Tições e de Desbravadores

O dia 30 de Maio foi dia festivo em Aveiro, mais propriamente, na igreja adventista. É que além do 3.º aniversário do Clube, fez-se a investidura de mais Tições e Desbravadores e, pela primeira vez, criou-se o Clube de Companheiros e também o inédito Clube de Veteranos.

Este Clube é fruto do apoio que os irmãos mais velhos dão às iniciativas jovens, e da sua jovialidade espiritual. A presidir, já desde o culto sabático esteve o ir. Victor Alves, líder destas actividades no Norte. É verdade que este irmão muito abrilhantou a

nossa festa, com o seu entusiasmo e carinho pelos mais jovens, mas também ele safu de Aveiro mais animado por ver como a igreja estava unida à volta dos seus filhos e, sobretudo, admirado pela investidura inédita de garbosos veteranos com sua farda, conforme ele próprio testemunhou.

Seguiu-se a investidura para a VIDA, de seis desbravadores, através das águas baptismas. Que Deus também a nós nos baptize com o Seu Espírito!

— Nelson Carvalho, director do Clube de Desbravadores.



Dia festivo em Aveiro

Aguardando a Ressurreição

António José Nunes

No dia 8 de Julho, vítima de paragem cardíaca, faleceu em Alicante, Espanha, onde residia, o Ir. António José Nunes. Tinha 83 anos. Era marido da nossa irmã Maria Inês Garcia Perez Nunes, de nacionalidade espanhola, e pai das irmãs Maria José Esteves, esposa do Pr. José Luis Esteves, residente nos Açores, e Maria Teresa Gomes, residente em Johannesburgo e que, com seu marido e filho, se encontrava acidentalmente em Alicante, de visita aos pais.

O Ir. António José Nunes conheceu a mensagem em Moçambique, através do Pr. Lourinho e ali fora baptizado pelo Pr. Berg, há mais de 20 anos. De regresso a Portugal, viveu aqui algum tempo e depois foi viver pa-

ra Alicante, onde o casal podia dispor da casa da filha Maria Teresa e ter melhores condições de vida. O infausto acontecimento deu-se de forma repentina, embora o nosso irmão tivesse alguns problemas cardíacos. A filha Maria José, ausente nos Açores, onde acompanha o marido na sua responsabilidade pastoral, não pôde deslocar-se a Espanha para assistir ao funeral, visto a notícia ter abalado a sua já precária saúde. Só alguns dias depois a família se pôde reunir e consolar-se mutuamente, apoiando-se nas promessas divinas de um feliz reencontro no lar celestial.

À família enlutada, particularmente à Irmã Inês, suas filhas e marido, apresentamos sentidos pêsames. — *M. R. Baptista.*

Marilyn Rosalene Hayden Melim



A notícia chegou-nos inesperadamente, numa manhã de Primavera, quando os sinos anunciaram a Ressurreição: Marilyn Melim morrerá!

Não era possível! Marilyn era a alegria cândida de uma manhã primaveril. Era a personificação da própria vida. O seu riso cristalino e a sua voz melodiosa e acariciante ecoavam ainda nos nossos ouvidos. Talvez não fosse verdade!

Aguardámos. Sabíamos que a irmã Marilyn Melim se encontrava doente, mas a sua fé e a sua coragem eram enormes e também a nossa esperança. Pensávamos que o mal terrível que a acometera estava estacionado. Um dia, ela escrevera: «Por cada dia que vivo, dou graças a Deus e procuro vivê-lo com alegria e plenitude.»

«A má notícia é sempre certa», diz o nosso povo. E mais uma vez teve razão. Lá longe, nos Estados Unidos, no dia 5 de Março, Marilyn fora chamada ao descanso.

Damos a seguir uma pequena nota biográfica baseada no obitúrio de um jornal de Eugene, Oregão, e de ficha pessoal do Pastor Sandoval Melim.

Marilyn Rosalene Hayden Melim nasceu em Eugene, em 11 de Maio de 1937, e faleceu também em Eugene, no dia 5 de Março de 1987; ambos os acontecimentos tiveram lugar no Hospital do Sagrado Coração, fechando-se o círculo da sua vida no mesmo ponto geográfico. Todavia, entre os dois eventos, houve 50 anos plenos, coloridos, numa inspiradora dádiva de si própria, num modo bom e alegre de ser, por palavras e actos.

Marilyn foi criada em Eugene, com seus pais Guendolyn e Jess Hayden, que a adoptaram quando ela tinha 12 anos. Ali fez a instrução primária e o liceu. Bem cedo revelou gosto e talento para a música; tocava violoncelo na orquestra do liceu. Assim, naturalmente, decidiu enveredar por esta via. Frequentou a Universidade de Eugene e o Colégio Superior Adventista de Walla Walla, em Washington, onde obteve um bacharelato em música, em 1961.

Por essa altura, já Marilyn tinha adquirido grande fama de excelente cantora. A sua voz de um belo soprano dramático haveria de ecoar em diversos lugares do mundo e, durante 12 anos, em Portugal. Quem um dia a ouviu, não a esquecerá.

Em 1958, Marilyn passou um ano em Collonges, e ali conheceu Sandoval Melim, então no 2.º ano de Teologia. Voltaram a encontrar-se no Colégio de Walla Walla e casaram em Agosto de 1961. Enquanto Sandoval terminava o seu doutoramento em Línguas Românicas, Marilyn foi professora de educação musical em diversas escolas secundárias.

Mas ela sabia que o desejo de seu marido era voltar ao seu país natal e consagrar-se ao ministério da Igreja. Quando as circunstâncias o permitiram, vieram ambos para Portugal. Estava-se em 1966.

Ao chegar, o Dr. Sandoval recebeu o Departamento do Rádio, ao tempo só e apenas a Escola Bíblica por correspondência. Após vários contactos e diligências, ele teve o privilégio de ver recomçarem as nossas emissões, que tinham sido canceladas, e que desta vez puderam ter um cariz mais espiritual e bíblico. Simultaneamente, todos os fins de semana, Sandoval e Marilyn deslocavam-se a uma vasta zona para dar assistência a membros isolados, a igreja da Conferência.

Mas o desejo de ambos era estarem numa igreja, era o trabalho pastoral e evangelístico. Foram-lhes dadas 5 igrejas! É que nessa altura houve uma tentativa de ter um pastor distrital em Lisboa e essa responsabilidade foi-lhes confiada. Data de então a formação de um coro a nível distrital, verdadeira inspiração e instrumento de evangelização. Era dirigido com competência e carinho pela Irmã Marilyn Melim.

Entretanto, o plano distrital não se provou o mais conveniente — pelo menos para essa altura — e voltou-se à antiga forma. O casal Melim ainda esteve alguns meses na igreja central de Lisboa, que sentiu o impulso da sua forte liderança espiritual, mas as mudanças das Assembleias levaram-nos às igrejas de Coimbra, Figueira da Foz, Arganil e Santana. Foram anos difíceis, mas gratificantes. Marilyn aprendeu a amar Portugal e os portugueses, aprendeu a nossa língua e pôs o seu tempo, a sua voz e os seus talentos ao serviço de Deus neste cantinho do Atlântico, que ela considerava a sua segunda pátria.

Em 1978, foram aos Estados Unidos para o Pr. Sandoval prosseguir estudos no domínio da

saúde e temperança, ministério para o qual se sentia particularmente vocacionado. Em 1980, quando se encontravam na universidade adventista de Loma Linda, Marilyn desenvolveu uma condição terminal com prognóstico de 6 meses a 3 anos de vida. Viveu 7 anos depois disso, e esses foram, no dizer dos amigos, a sua coroa de glória. Familiarizada com o sofrimento desde a infância, ela passou o teste final com incrível coragem e com uma alegria e amor à vida sempre constantes, embora conhecesse a natureza implacável da sua doença. E essa atitude de fé, de confiança em Deus, de alegre submissão à Sua vontade deixou indeléveis marcas nas vidas dos amigos que o testemunharam.

Marilyn, a nossa amiga, dorme. Adormeceu na fé e na esperança de ressuscitar em Cristo, naquela manhã feliz em que a sua linda voz ecoará uma vez mais em louvor ao Doador da vida, o seu e nosso Salvador.

À família enlutada, pai e irmãs, e sobretudo a seu marido, Pr. Sandoval Melim, apresentamos sentidas condolências, unidos na bem-aventurada esperança de a revermos um dia. *M. R. Baptista.*

Marilyn

(Tradução de um poema escrito em inglês)

*Entre o medo e a liberdade,
do berço à coroa,
ela viveu a sua alegria como
uma princesa,
num tom claro e vibrante
que continua a ecoar na
minha alma.
Ela foi coroada pelo sofrimento,
mas usou-o regimento,
como um diadema de luz.
O limite da dor
não pôde apagar
a coragem da sua bondade
ou quebrantar a ténpera do
seu sorriso.
Ela fez o seu exodo
calmamente, submissamente,
repentinamente,
no amor da vida que era o seu.
Somente a infinitabilidade de
Deus
e a eternidade
serão capazes de contar toda a
história!*

Sandoval Melim
11 de Março de 1987

O «Amo-te» de 800 Jovens

Paris, Sábado, 21 de Março, 17.30 horas. «Fantástico! Formidável!» A jovem que assim se exprime tem 16 anos. Acaba de viver a primeira semana de oração e evangelização organizada pela juventude adventista de Paris. Tal como os seus 800 colegas, ela aplaude esta iniciativa e pede que a experiência seja repetida. Bertrand Clavier, director de jovens da igreja de Paris aceita o novo desafio. Ele correu certos riscos ao organizar esta campanha de evangelização. A região de Paris conta com uma quinzena de igrejas adventistas e mais de 2000 membros. É bastante para a Europa. Mas esta população está muito dispersa. Estariam os jovens dispostos a fazer, cada noite, 30, 100 ou até 180 Km? Se sim, em que sala os reunir? Qual o preço e quem pagará?

Sim ao projecto

Apresentar aos animadores da região parisiense o projecto foi suscitar o seu entusiasmo. Constituiu-se uma equipa e dividiram-se as responsabilidades. Escolheu-se um tema, resumido nas seguintes palavras: «Amo-te». Durante uma semana, os jovens presentes vão ser convidados a reflectir sobre o amor de Deus. O amor de Deus pelo homem, o amor do homem pela mulher, o amor ao próximo...

Como dirá muitas vezes o signatário (John Graz), convidado especial do programa: «Nós vivemos com Deus a mais bela história de amor.» Cartazes, brachadeiras, emblemas, tudo foi criado. Até se compôs um cântico especial para o acontecimento. Todos rivalizavam em imaginação para dar a esta semana um carácter excepcional.

A dois passos dos Campos Elíseos

Sábado, 14 de Março, 15 h. Primeira reunião. Tem lugar no templo da Estrela, a dois passos dos Campos Elíseos. A sala está repleta. Os jovens estão presentes. Curiosos, atentos. O contacto estabelece-se pouco a pouco. Os cânticos aquecem a atmosfera. Nesse dia, ainda fazia frio em Paris. A mensagem é bem recebida. Quantos jovens?

Pelo menos 700! Mas é quase normal para um Sábado à tarde. Que acontecerá domingo e, sobretudo, nos outros dias da semana?

Cada vez mais numerosos

Segundo os organizadores poderiam estar presentes uma média de 300 jovens, cada noite. Estiveram 500. Adventistas e não-adventistas, capazes de rir, de escutar com seriedade, e de orar em conjunto. Representavam uma sociedade fraterna e multirracial. O programa entusiasmou-os. Cânticos, testemunhos e, grande novidade, uma reportagem audiovisual do dia anterior. Uma espécie de jornal televisivo. A seguir, vinha a mensagem. Para muitos, o momento alto do serão. Cada dia, a sala estava um pouco mais cheia.

Como uma apoteose

Sábado de manhã, mudança de cenário. Os jovens reúnem-se numa nova sala, localizada em quadro campestre. São mais de 800. Não há um lugar vago. De tarde, continuam lá. Assistem a uma comvente cerimónia baptismal. Dentre eles, 27 tomam publicamente o compromisso de ser também baptizados, 65 querem fazer parte de um grupo bíblico, e a quase totalidade consagra a sua vida ao Senhor. Momento de grande emoção.

«Mas o que me acontece?» : Um jovem, está de pé, perto da tribuna. Murmura: «Mas que é que me acontece? Há quinze dias mal sabia quem era Jesus Cristo. E eis-me agora a pedir o baptismo!»

O eco desta semana foi tal que de vários lugares de França, há jovens que escrevem para que uma tal experiência seja organizada na sua igreja. Os Desbravadores querem a sua semana de evangelização. Os de menos de dez anos, também.

A evangelização dos jovens é a prioridade do departamento da juventude da Divisão Euro-Africana. Para encorajá-la foi constituído um fundo intitulado «iniciativas de evangelização». Em cada União, são visíveis sinais de despertamento da juventude. Eis porque o Congresso Interna-

cional da Juventude de 1989 será colocado sob o tema da evangelização. Espera-se uma participação recorde.

A juventude é o capital n.º 1 da Igreja. Este capital, é Deus quem no-lo confia. Compete-nos protegê-lo, mas, também, fazê-lo frutificar. A evangelização dos jovens pelos jovens é o

melhor meio de responder a este objectivo. É também um meio extraordinário de transmitir aos filhos da igreja e aos jovens do mundo exterior a grande mensagem de amor de Jesus Cristo. A cada um deles, o Senhor disse, diz e dirá ainda: «Amo-te».

J. Graz, director da Divisão Euro-Africana

Harald Knott nomeado Presidente dos Adventistas da Alemanha do Sul

Por ocasião da assembleia quinquenal da União da Alemanha do Sul, que teve lugar em Estugarda, de 28 a 29 de Maio último, foi eleito um novo presidente: Harald Knott.

O Ir. Knott, bem conhecido da família adventista portuguesa,

tinha, há já alguns anos, a responsabilidade dos ministérios da Igreja na Divisão Euro-Africana. Sucede no cargo a Joachim Hildebrandt, que há vários anos presidia aquela União. O secretário e o tesoureiro da mesma foram reeleitos.

AWR-Europa

Segundo Greg Hodgson, director da AWR-Europa, em 1986 foram enviadas aos ouvintes daquela estação 3932 peças de literatura, o que representa um aumento de 39% em relação ao ano anterior.

Islândia: primeiros passos nas rádios locais

O primeiro programa radiofónico adventista na Islândia foi para o ar no dia 9 de Abril, em Alfa-FM, em Reiquejavique.

O programa, que inclui música e palavra falada, é produzido por Thorstur Steinthorsson, pastor da igreja de Keflavik e passa uma vez por semana.

A Islândia é o quarto país da Divisão Trans-Africana a estabelecer um programa de rádio local.

Record de vendas na Divisão Sul-Americana

O número de livros vendidos na Divisão Sul-Americana totalizou 2450398 em 1986, o que representa um aumento de 74% em relação a 1985. A obra das publicações constitui-se assim importante factor de disseminação da mensagem adventista.

Nova Iorque: Caravana de Auxílio Social Adventista

A Assistência Social Adventista de Nova Iorque tem levado a efeito um importante ministério em favor dos mais necessitados. Além de diversos programas de auxílio à comunidade, há uma caravana (roulotte) que percorre a cidade e oferece sanduíches e refeições quentes aos mais desfavorecidos. Quem a conduz é o Ir. Valter Szoboszlai, enfermeiro de profissão, que juntamente com outros elementos da Igreja leva avante este trabalho. Além da distribuição de alimentos, roupas e calçado, a caravana tem-se constituído um auxílio para muitos dos mais carecentes habitantes daquela grande metrópole.

Recentemente, este ministério de caridade, feito sem qualquer propaganda, captou as atenções dos meios de informação e apareceu uma reportagem, com grande destaque e muitas fotografias, na *Associated Press*. Vários jornais transcreveram essa história de amor ao próximo e isso reverteu em grande publicidade para as nossas igrejas, sobretudo na região da Conferência da Grande Nova Iorque, tornando-se uma bênção para as comunidades adventistas cujos jornais tradicionalmente não fazem quaisquer referências a notícias adventistas. *Advent Review*, 30.4.87.